ENRIQUE FERRAZOLI — O VENCEDOR DOS 2.000 CRUZEIROS DA RODADA DO PAN-AMERICANO

Texto na pag. 15



2 MIL CRUZEIROS!

Um leitor de Jaçanã não deixou que o premio da ultima semana se acumulasse. Mas já colocamos a disposição dos leitores mais dois mil cruzeiros, tambem em dois jogos, marcados para domingo, no Pan-Americano de Santiago. Vejam o cupão na pagina 15

VITORIA NORMAL

NOSSA OPINIÃO

O que se poderia prever na estreia dos brasileiros, aconteceu em Santiago, anteontem. Com bons selecionados, quase invariavelmente não fomos felizes no jogo inaugural. Lembram-se da Copa do Mundo de 38? Vencemos, a custa de enormes sacrificios, os poloneses, por 6 a 5, num jogo que provocou calafrios na imensa torcida brasileira. Depois daquele dramatico choque predominou a impressão de que os nacionais não iriam muito longe. Mas se firmaram a partir do segundo compromisso e acabaram conquistando honroso terceiro posto. Veio o continental de 1945, tambem no Chile, onde os brasileiros colheram um inexpressivo placarde de 2 a 0 sobre a Bolivia. Muita gente ficou atonita com o trabalho tecnico inferior que nossos craques produziram neste dia. Sobretudo os que viram o prelio não conseguiram afastar da consciencia o pesadelo da má atuação dos nossos patricios. Tudo, porem, se dissipou quando souberam derrotar brilhantemente os uruguaios por 3 a 0, marchando daí por diante como favoritos da critica até o dia em que a Argentina liquidou com as nossas pretensões por obra e graça de três "frangos" de Oberdan.

O continental de 49 nos mostrou novamente que os brasileiros não sabiam impor-se na partida de estreia. Ganharam por uma contagem maiuscula, mas renderam insuficientemente, revelando imperfeições claras. Na Copa do Mundo, de 1950, novamente a impressão não foi lisonjeira. Venceram o Mexico por 4 a 0 numa peleja que deixou muito a desejar.

Tudo isso vem à guiza do mau resultado colhido em Santiago, o qual, naturalmente, caiu no espirito da torcida como uma ducha fria em relação às possibilidades dos nossos patricios. Diremos, entretanto, que nem tanto ao céu, nem tanto ao mar... Assim como não se pode dizer que temos as melhores possibilidades de levantar o torneio, tambem não há motivo para qualquer especie de pessimismo.

E' possivel que os proprios chilenos estejam dececcionados com a conduta dos brasileiros, pois, logicamente, esperavam coisa melhor. Basta, no entanto, que se recordem de 45 para que tenham noção exata do que podem valer os nossos.

E' obvio, aliás, que esta primeira exibição não tivesse o sabor de um feito espetacular e consagrador. Se naquelas contingencias, isto é, com uma grande seleção, sempre fomos mal de inicio, que se dizer dessa equipe, improvisada e deficientemente estruturada? Ela só poderia fazer o que fez, deixando uma ponta de duvida, começando modestamente.

Os brasileiros, alem do mais, são contumazes praticantes do futebol moroso e ineficiente quando se lançam aos choques primarios, ainda frios, certos do exito, induzidos, de resto, pelo efeito da propria critica, tão solerte em cantar nossas virtudes com antecipação.

E até sucede, algumas vezes, o imprevisto, quando o favorito tomba espetacularmente porque confiou demasiado em sua propria capacidade. Lembram-se daquele remoto 2 a 1 que o Brasil experimentou contra a Iugoslavia, em Montevidéu, no "mundial de 30? Nossa equipe era "cabeça de chave" e aparecia cotada para decidir o titulo com os chamados grandes nas semifinais. Mas ficou à margem por um desses descuidos imperdoaveis que nos são peculiares nas pelejas de estreia.

Dito o que o leitor viu conosco, não se pense que buscamos convencer os incredulos da excelente capacidade do selecionado brasileiro. Apenas nos move o desejo de esclarecer que, por enquanto, não há qualquer motivo para desanimo.

Os brasileiros tanto podem ser felizes como malograrem nos esforços para a conquista do titulo, sem que o primeiro jogo tenha qualquer interferencia em sua campanha. O que interessa, nesta altura, é que passamos o primeiro adversario, e que o segundo tambem não é dificil.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior, os escribas e a taquigrafa, dando para esta especial sorriso. Em seguida, depois de ter atravessado o salão, ocupou a poltrona de veludo cor de macaco, da qual disse:

— "Veja você como essa nossa gente é errada! Tivemos um movimento louco em nosso futebol, com pelejas sabado, domingo e até no meio da semana. Foi de amargar. Não havia tempo nem para cochilar. Agora, está tudo parado. Tivemos domingo, no campinho da rua Javari, um joguinho, mas esse não deu nem prá esquentar. Aliás, era facil imaginar que isso aconteceria, porque os antagonistas não tinham cartaz para agitar as massas não macarronicas. E os nossos esquadrões foram jogar fora. Viraram as costas para as suas torcidas. Por que não fizeram um amistoso? Não poderiam arranjar este ou aquele pretesto e realizar um jogo? O fato do Pacaembu estar em reformas, pouco importa, mesmo porque temos outros locais. Esse negocio de dizer que só podem jogar na praça de esportes da Municipalidade, é besteira, porque se amanhã a dita for fechada, acabará o futebol? Antes, onde jogavam? No quintal da minha casa não. Então? Ademais é preciso saber que os adeptos gostam de ver um espetaculo e não são poucos os que perdem a bussola quando não tem o que desejam. Essa gente está errada. A realização de um encontro, qualquer que seja e que ponha em ação um time de cartaz, sempre interessa. Se eles aproveitassem umas semanas para descansar então agente era obrigada a ficar quieta. Mas eles vão para fora e a turma fica na mão. Depois, daqui há pouco, dá a louca em todo mundo. Então, é um Deus nos acuda: jogo de manh à tarde à noite, alem do aproveitamento dos sabados, feriados e dias santificados. E por falar nisso, lá em Santiago, não há parada. O tal de Pan-Americano é movimentadissimo. Ainda não recebi melhores informes sobre a estréia da nossa gente. Apenas um telegraminha, segundo o qual, nossa gente não foi mal na estréia, considerando-se que uma estreia é sempre estréia. Eu não gosto de falar muito, mesmo porque... o melhor da festa é esperar por ela... E enquanto o negocio é com mexicano, vai bem, como foi na Copa do Mundo. GOOD BYE".

Correspondencia

Ao meu amigo Mario Frugiuele — Não constitui novidade para ninguem estar o Palmeiras aguardando resposta do tal Doce para uma temporada. Fala-se até que ela poderá ser no norte ou ... raldino está parado. Por que está parado? Bem poderia estar em ação, como esta o do São Paulo, o do Corintians, o da Portuguesa e outros. Se é que os jogadores estão precisando de um repouso, é outra historia, pois eles tambem têm direito de um periodo de descanso. Mas, se é por causa das tais temporadas, não está bem, mesmo porque a movimentação constante representa manter a forma para os futuros compromissos, os quais, eu acho, bem poderia ser por aqui mesmo ou mesmo em outros Estados, mas não fora do pais, porque está o Palmeiras necessitando, como outros conjuntos, de muitos reparos. Há elementos, como Fiume, por exemplo, que precisam ficar algumas semanas em repouso, para que se refaçam. Como este, existem outros. Há tambem os que precisam mais exercicios, para que apurem sua forma junto aos companheiros. O ataque, por exemplo, não está bem entrosado. Tambem seria conveniente sanar algumas falhas que se observam em alguns setores. Meu caro Mario, sem querer infiltrar-me na administração que você vem realizando, creio que você poderia, visando o campeonato que vem, prolongar o repouso de todos os seus "players" e, depois, com um programa racional de preparativos, exercitá-los para as jornadas em que o Palmeiras precisa defender, aqui, seus muitos titulos. Já que houve licença por alguns dias, essa licença seria aumentada e seria extensiva a todo o plantel. Depois começariam os exercicios fisicos e afinal os treinos de conjunto. Sem duvida, assim fazendo, você se aparelharia para figurar bem em qualquer prelio e não surgiriam os inconvenientes, muito graves, de começar uma temporada com todo o plantel esgotado e enfastiado de bola. Aceite um abraço do amigo **MINISTRINHO**.

E' PRECISO CALMA, CORINTIANS!

CALMA, CORINTIANS! — E' justo, razoavel e compreensivel que o campeão paulista queira reforçar sua equipe, no intuito de fazer boa figura em campos europeus. Entretanto, isso não dependerá de um unico jogador, mas do esforço conjugado de todos. Baltazar fará falta, contudo é preciso cuidado com Carlyle. O Fluminense, sabemos, não emprestará o jogador, que, embora bom, não vale oitocentos mil cruzeiros. E' indisciplinado e cheio de manhas, conforme está bem demonstrado. Se há necessidade de um emprestimo, por que não recorrer a outros clubes, aos pequenos mesmo? Odair não serviria? E o contingente é grande! Existem os Romeu, Tico afora outros do interior E a experiencia poderia ser lucrativa!

FELIZMENTE, ATE' AGORA NÃO HOUVE PROMESSAS — Quase sempre, quando entramos num torneio de ambito continental ou mundial, surgem as indefectiveis promessas aos craques. Casas, automoveis geladeiras, etc. e tal. Desta feita, porem, a par de ter-se terminado o reinado de Flavio Costa não houve promessa de nada. Pelo menos, ao que se sabe. Talvez pela restrita expressão do Panamericano. Os chilenos é que prometeram mundos e fundos inclusive uma residencia para cada craque se forem campeões. E' provavel que haja mais empenho na presente situação, pois os nossos não estão pensando nisto e naquilo. Os uruguaios nada prometeram e ganharam a Copa do Mundo! Pode ser que sejamos os primeiros desta vez. Vamos lutar pelo futebol brasileiro!

E' MUITO DINHEIRO... — O publico gosta de ler nas "manchettes" dos jornais: "Tal clube oferece 600.000 cruzeiros por fulano de tal". Ou então: Fulano só sairá do Clube X, se sicrano pagar 1.000.000 de cruzeiros". E quase que periodicamente estas "manchettes" se repetem. Os clubes valorizam seus jogadores, ao menor sinal de interesse por parte de outro clube qualquer...

O Santos pediu uma exorbitancia por Helvio e Odair. Helvio foi logo posto de lado, pelo Palmeiras, clube interessado no negocio. Mas Odair, pelo menos por enquanto, é motivo de cobiça ainda por parte dos proceres alviverdes. A oferta do Palmeiras foi de 500.000 cruzeiros. Ficamos a matutar se Odair vale tanto dinheiro assim... Afinal, o Palmeiras já tem Moacir, Richard, Ponce de Leon e Aquiles para o mesmo papel de ponta-de-lança, no qual Odair é especialista. Como acabaria Odair no Palmeiras? Precisaria de muita sorte para se aguentar... O mais provavel é que os 500.000 cruzeiros fossem parar na cerca.

MAU INICIO — Não é de hoje e nem será esta a primeira vez que falamos por esta coluna, do pessimo sentido que se dá à orientação de nossos juvenis. Meninos ainda, sem sequer o esboço de um bigode na cara e de uma mentalidade no cerebro, já dão espetaculos deprimentes de indisciplina e má formação esportiva, antes mesmo de conseguir a propria formação de adulto. Forjamos, desde já, os "maus elementos". Nós mesmos é que permitimos, criminosamente, que o pepino nasça e cresça torto, para que, depois de muito grande, batamos com a cabeça na parede debalde para endireita-lo. Domingo, no prelio entre Guarani e Ponte Preta, jogaram os juvenis de ambos os clubes na preliminar E todos os vicios, todas as artimanhas que vimos nos profissionais, tambem constatamos nos "guris", aumentados pelo exagero natural de procura da imitação. Via-se perfeitamente que aquelas cenas, aqueles pontapés, aqueles gestos obcenos, não eram naturais de um temperamento rebelde. Tinham o carater do artificialismo. Fazem por que vêem constantemente os seus idolos fazerem. E pensam, mesmo, que é preciso ser assim, para parecer um autentico craque E para ruina maior, um juiz de seus quarenta e tantos anos, sendo brincado e gozado, por garotos que podiam ser seus filhos. Que mau inicio!

MUITO IRREGULAR O TERRENO NO CHILE — Segundo informações recebidas de nosso enviado especial, o gramado do Estadio Nacional do Chile apresenta varias falhas, mormente em um dos lados do gol, aquele para o qual atacou o Brasil no primeiro tempo. Isso, não se pode esquecer, é uma desvantagem para nós, eis que foi o primeiro contacto que tivemos com a cancha. E' forçoso citar que foi um "handicap" para os mexicanos, que ali já jogaram três vezes no recente torneio continental. Mais aclimatados ao terreno, com maior conhecimento portanto é possivel se aguardar melhor rendimento dos nossos jogadores.

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm R. Felipe de Oliveira. 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... Agora eu ia prá cabeça. Os suecos não deram nada. Fracassaram em toda a linha. A gente do nosso futebol chegou a dar graças à Deus quando eles se foram. Os britanicos que estiveram em ação no Rio-São Paulo tambem fracassaram. Tecnicamente, não valem nem um tostão mais do que os nossos. Creio até que valem menos, porque os nossos, sem querer balançar a roseira, sabem interpretar melhor as regras. E, em materia de honestidade, nem é bom falar. Se errar sempre contra os paulistas é erro que pode ser considerado humano, então meter a mão no bolso de alguem tambem pode ser considerado distração ou mesmo engano, admitindo-se que o batedor pense que os bolsos alheios fazem parte da sua indumentaria. Então a oportunidade é excelente para que os daqui façam tudo para ganhar posição, para recuperar os postos e ir prá cabeça. Se eu fosse juiz, nesta altura, faria minha ginastica diariamente e conseguiria uns clubes para apitar seus treinos. Voltaria à melhor forma imediatamente e quando surgisse uma escalação, como a que teve Com Junior domingo, eu meteria os peitos para acertar cem por cento. Não deixaria escapar nadinha, nem aquela galinha que, pelas tantas, apareceu no campinho do Juventus, como se lá fosse galinheiro. Comigo, não teria conversa. Esse negocio de dizer que um amistoso, entre quadros de pouca projeção não tem importancia, eu não toparia, mesmo porque, impressionando bem logo pegaria coisa melhor e daí prá cima ... seria dificil. O que os nossos sopradores da latinha precisam é adquirir outro credito de confiança e isso só é possivel desfazendo a má impressão que causaram quando, há pouco, tiveram boa oportunidade. E' preciso tambem apitar com imparcialidade, porque se assim não fizerem, então se falará em gavetas e outras coisinhas más, provocando a presença dos estrangeiros, o que seria a repetição do que se viu com os ultimos que aqui estiveram. E' preciso, pois, que os apitadores daqui levem o negocio muito a serio e, a par dos seus esforços, contem com uma ajudazinha de todo mundo, ou seja daqueles mesmos que enfiaram na cabeça que juiz nacional é ladrão e que juiz estrangeiro não presta porque não sabe apitar. Se eu fosse juiz, para esse mal, procuraria o remedio junto aos dirigentes porque estes, quer queiram, quer não, podem ter grande influencia nas torcidas.

ZE' DO APITO

Para os Feriados da Páscoa



Original e completa coleção de camisas esporte. Desde $ 195

Confortável blusão com zip em ótimo shantung $ 380

Calças esporte em tropical de pura lã $ 380

Calças esporte em ótima gabardine ou mescla $ 450

Conjunto slack "Saragossy" em finíssimo shantung de albene $ 650

Moderno paletó esporte para o Inverno em pura lã $ 680

Roupas Esportivas para Homens e Rapazes

A Exposição

PATRIARCA • BRÁS
BELÉM • CAMPINAS

Standard - Er - 474

UMA REALIDADE A 3.a DIVISÃO

Parece que vai ser dado mais um passo no progresso do futebol paulista, criando-se a terceira divisão de profissionais do interior. A Federação Paulista de Futebol tem pleno direito de regulamentar seus campeonatos, e os beneficios da criação de uma terceira divisão são dos clubes principalmente. Beneficios que estarão em razão direta do progresso que veio com a Segunda Divisão.

São muitos os clubes da atual Segunda Divisão que não têm suficiente capacidade tecnica para nela permanecer. São pesos mortos, que dificilmente levantariam a cabeça, que não se poderiam ombrear com os mais potentes.

Seria preciso antes uma campanha demorada, de amadurecimento; e ai esta claro e bem visivel o beneficio principal da terceira divisão. Serviria antes de mais nada para dar mais consistencia aos quadros, e com esta maior consistencia todos ganhariam. Em um par de anos, aumentaria muito a capacidade tecnica das equipes, que assim passariam à segunda divisão já mais capazes e seguros de si.O criterio a seguir para a criação da terceira divisão se basearia não no patrimonio dos clubes e sim na potencia do quadro de futebol.

Convem frizar que a F.P.F. tem plenos direitos de criar esta terceira divisão: sem que para isto precise recorrer ao Conselho Nacional de Desportos, para legalizar o novo regulamento. Toda a confusão em torno disto foi criada pelo Jabaquara, na sua luta pela sobrevivencia.

Tudo é legal, pois, já se trata de um direito da Federação Paulista de Futebol. Tambem é importante lembrar que de nada servirá ter um belo estadio com todos os requisitos se o quadro de futebol não for julgado à altura. Que este sacrificio seja encarado pelos da segunda divisão que forem rebaixados, não como castigo ou perseguições, e sim como justiça, que se tornava necessario fazer. Pode parecer drastico à primeira vista, mas logo aparecerão os resultados positivos, as melhorias que indiscutivelmente se tornarão evidentes. Muitos foram os que criticaram a criação da segunda divisão, e no entanto, hoje a maioria deles reconhece as suas vantagens indiscutiveis. Possivelmente acontecerá o mesmo com a terceira divisão. E não tardarão muito os sinais de que é uma medida acertada desde que não haja reboliço e protestos sem motivo de ser, desde que o regulamento seja observado integralmente, sem tentativas vãs de permanecer onde não de direito. Quem ganhará com tudo isso, será, afinal, o futebol paulista.



NAO HA' DEFESA! — Uma barreira mal feita, uma brecha por onde possa passar o balão e não há defesa possivel para o goleiro. Foi o que aconteceu recentemente em Maracanã, com Rubens marcando em Fabio, foi o que aconteceu na Italia durante o jogo entre Bologna e Padua. O centro-médio Sessa, do Padua, concedeu falta proxima à sua area. Veio Campatelli para cobrar e foi feita a barreira, mas deixaram um pequeno buraco, imperceptivel para muitos, visto, porém, por Campatelli, que por ali fez passar o tiro raso e violento. O goleiro do Padua, Romano, ainda se arrojou, mas era demasiado tarde. A pelota foi mesmo para o fundo das redes, no segundo gol do Bologna, que venceu por dois a um. Veja-se a fotografia. Sete homens na barreira e a bola no fundo da meta, apesar do esforço do arqueiro.

●



MEXE-SE O HURACAN — Esteve por pouco o Huracan para descer à segunda divisão de profissionais na Argentina. Tendo que descer dois, estes foram o Quilmes e Gimnasia y Esgrima, ficando o Huracan assim em ultimo lugar. Em face dessa situação angustiosa, para um clube de renome continental, estão se mexendo os dirigentes. Vemos o presidente do clube, coronel Ducó, traçando planos para o futuro, junto com outros dirigentes do clube. E acrescente-se que o Huracan possui um dos melhores estadios da Argentina, o sexto do mundo, o que muita gente boa não tem.

●

O JUVENTUS VIU E GOSTOU — Karl Hansen é conhecido dos brasileiros. Aqui esteve com o Juventus durante a Copa Rio, dando demonstrações de exuberantes qualidades para o futebol. Hansen é dinamarquês de nascimento e fez sua apresentação aos olhos dos italianos, como simples amador, durante as Olimpiadas de Londres. Foi um sucesso tremendo e o Juventus não teve duvidas em contratá-lo. O clichê nos mostra Karl Hansen no momento em que cumprimentava o italiano Neri, antes do jogo Italia e Dinamarca nas Olimpiadas, sob as vistas do juiz britanico que dirigiu o prelio. Foi a grande oportunidade de Hansen, que passou imediatamente a profissional.





BARROU DIANO — Vemos no cliché, o arqueiro peruano Ormeno, que vem de ser contratado pelo Boca Juniors de Buenos Aires. Aliás, já estreou na equipe "ouro-azul" e saiu-se às maravilhas, a ponto de não se cogitar mais da volta do titular Diano, que parece com os dias contados no quadro. Muito novo, pois conta apenas 22 anos, Ormeno está habilitado a vencer nas canchas argentinas. São esses desconhecidos que muitas vezes resolvem problemas dificeis.

●



UM GIGANTE E DOIS ANÕES — Foi antes da partida entre o Spal e o Como, no momento em que os capitães se reuniam no meio do gramado para a escolha de campo. Nisso entrou um homem gigantesco, com dois metros e trinta de altura. Tratava-se do lutador Golias, que vinha cumprimentar os craques. Vejam a fotografia, com Lorenzi e Pucinelli em primeiro plano, levantando a cabeça para olhar e mirar o "monstro", enquanto este, barbudo, certamente para causar efeito mais arrazados em seus adversarios do ringue, baixa a sua para poder "ver bem" os anões. Golias devia dar bem para arbitro!

●



VAI SER DE COLHER! — Chegam-nos noticias da Inglaterra, dizendo que os ingleses pretendem modificar varias regras do futebol. Estão estudando, por exemplo, o caso dos laterais, pois está pegando tambem na Europa a moda da "cera". E os escanteios estão sendo tambem objeto da mais acurada observação. Acham os britanicos que é pequeno o espaço para o jogador cobrar a infração e estudam o aumento do arco junto à bandeira. Vai ser de colher, principalmente porque os jogadores sul-americanos vão tirar ainda mais proveito da situação, colocando a bola ainda mais proxima da meta.

ITALIA	ETA'	STATURA	PESO	BELGIO	ETA'	STATURA	PESO
Moro	31	1,78	72	Meert	31	1,70	71
Bertuccelli	28	1,72	72	Diriex	25	1,75	78
Grosso	28	1,80	83	Backaert	29	1,71	69
Annovazzi	27	1,80	78	Mees	26	1,72	74
Tognon	28	1,79	81	Carré	[illegible]	1,75	78
Piccinini	29	1,80	72,5	V. Auwera	25	1,84	85
Muccinelli	24	1,65	61,5	Van-Steen	[illegible]	1,74	72
Boniperti	[illegible]	1,75	72	Mermans	30	1,80	79
Lorenzi	26	[illegible]	68	Coppens	22	1,70	71
Pandolfini	[illegible]	[illegible]	72	Anoul	[illegible]	1,70	74
Fontanesi	23	[illegible]	73	Moes	[illegible]	[illegible]	73
totale	293	19,13	807	totale	292	19,16	824
media	26,7	1,74	73,3	media	[illegible]	1,74	75

IGUAIS EM TUDO, MAS OS BELGAS VENCERAM — Damos acima o quadro comparativo das idades, estaturas e pesos dos italianos e belgas, recentes adversarios. E' curioso e interessantissimo o confronto dos craques. São 11 italianos somando 293 anos, média de 26,7, e 11 belgas com 292, identica média. O total das estaturas é de 19,13 para os italianos, média de 1,74, e 19,16 para os belgas, com igual média. Só no peso total os belgas levaram vantagem de 17 quilos (824 contra 807), ou seja pouco mais de um quilo por jogador. Fora desses dados, os belgas venceram noutro ponto: marcaram dois gols contra nenhum dos italianos. Os italianos tinham três craques com 1 metro e 80 de altura (Grosso, Annovazzi e Piccinini), e os belgas um somente, o extrema Mermans, além do mais novo em idade, Coppens, com 22, anos. Os goleiros Moro e Meert são os mais velhos, 31 anos.

●

O MUNDO EM FOCO



DIZEM QUE SORIA E' O MAIOR — Soria é o medio direito do Milionarios de Bogotá. Nasceu no Peru, onde se iniciou no futebol, até que já com nome feito em Lima, foi atraido para o Eldorado colombiano. Foi dos primeiros a chegar, dos primeiros a tornar-se atração. Dizem os argentinos que Soria é um dos mais completos medios do continente, o que aliás, parece estar sendo demonstrado na Espanha, na atual excursão do Milionarios. Vemos no clichê o famoso craque peruano (o de camisa), ao lado de Di Stefano, argentino do quadro de Bogotá, após a partida inicial em campos espanhois, realizada em Las Palmas

●

ANTES, ESPERANÇAS, DEPOIS... — Eis os momentos que antecederam o prelio entre a Italia e a Belgica. Troca de flamulas e muitas esperanças por parte dos italianos. Annovazzi faz entrega a Mermans, capitão do onze belga, a flamula de sua patria e recebe em troca a da Belgica, sob as vistas do arbitro Pieri. Depois, tudo se desfez, eis que os adversarios da Italia marcaram dois tentos contra nenhum e venceram a peleja. Mais uma vez fracassou o ataque dos filhos da bota peninsular e a retaguarda nada pôde fazer. Não estavam lá os Hansen, Praest, Nordhal e outros dinamarquezes e suecos.



DE TÃO GRANDE QUE É...

SO' COM A CABEÇA ELE COBRE O GOL

O pai queria, a mãe não queria, mas a vontade do sr. Adolfo foi mais forte do que a de Dona Josefina — "Gol! Gol de Teleco!" — Cabeção ainda não era Cabeção, mas já era corintiano — Terninho branco de marinheiro — "Aquilo é uma joelheira, meu filho", explicou baixinho o pai — Uma carreira rapida — Campeão sul-americano aos 17 anos — "Tem mais cabeça do que corpo" — Quando Gilmar chegou o sossego acabou — Palavras não eram ditas e o vaticinio se realizou — Cabeção não é supersticioso

Cabeção nasceu no Parque São Jorge e criou-se no Corintians. Foi lá que viu, pela primeira vez, uma bola de couro. Antes andou pelas calçadas, mal sustentando a enorme cabeça sobre as perninhas finas, correndo atrás de bolas de meia. Não entendia nada daquilo, mas por qualquer coisa se punha a gritar: "Gol!!! Gol de Teleco"... Seu pai, velho corintiano, olhava o pirralho com ternura e comentava com a patroa: "Este diabinho ainda vai jogar no Corintians!" A mulher,

Escreveu Odilon C. Bras

entretanto, não queria saber. Costumava dizer que futebol não dá camisa para ninguem. "O melhor é estudar. Aprender um oficio, porque a vida se torna cada vez mais dura e não há de ser com chutes na bola que a gente se defende dos imprevistos."

XXXX

"Seu Adolfo sorria e deixava o barco correr. "Qual o que! A gente segue o destino e pronto. O menino gosta da bola e tem bossa, que mal pode haver?" Assim o tempo foi passando para o menino Luiz Morais, entre os aplausos do papai Adolfo e os puxões de orelha de Dona Josefina. Um dia o "velho" pegou o menino, mandou vestir o terninho branco de marinheiro e tocou para o Parque São Jorge. Queria mostrar-lhe o Teleco. Isso foi nos primeiros dias de 1937, quando Cabeção — que ainda não era Cabeção — tinha apenas 7 anos. Era dia de treino, e lá estava o idolo do garoto, ao lado de José, Jau, Jango, Brandão, Filó, Munhoz, Carlinhos e outros. Foi nesse dia que ele viu, pela primeira vez na vida, uma bola de couro.

XXXX

Aquela era a idade das perguntas. Quando se tem 7 anos, a gente quer saber tudo. O que é isto? O que é aquilo? Cabeção cismou com aquela coisa que José punha nos joelhos. "Que é aquilo, papai? "Joelheira, meu filho," explicava pacientemente o sr. Adolfo, bem baixinho para que ninguem ouvisse, pois podia parecer feio que seu filhinho não soubesse ainda distinguir uma joelheira. Como é natural, Cabeção — que ainda não era Cabeção — fez questão de ganhar um apetrecho daqueles, e desde aquele dia seu destino transformou-se. Deixou de ser meia esquerda para jogar no gol. Punha duas pedras no meio da rua e se enfiava no meio delas. Deixou de gritar o nome de Teleco, para gritar o de José. "Ai, José! Deixa, que é minha!" Foi nessa idade, possivelmente, que deu os primeiros golpes de vista e que deixou passar os primeiros frangos.

XXXX

Tinha 8 anos quando se tornou corintiano. Preto no branco, com carteirinha e tudo. Apertou a mão de Teleco, e de José. quando ingressou no quadro infantil do Corintians. Isso foi em 1938. Tem portanto, 14 anos de clube. Até aos 16 anos jogou no infantil, sempre como titular. De vez em quando dava umas fugidas para jogar no Infantil Comercial, pois naquele tempo não havia inscrição. O Corintians jogava aos sabados, o Comercial aos domingos. Dava para conciliar tudo, e alem disso ele morava perto dos dois campos. Jogava por gosto. Tinha o futebol no sangue. Com 16 anos passou para o quadro juvenil, com 17 para o amador, com 18 para os aspirantes e com 19 para a equipe principal. Quando deslanchou foi de cabo a rabo, sempre em ascenção.

XXXX

Foi um torcedor que ponderou: "Tem mais cabeça do que corpo!" Foi a conta para o apelido pegar. Ficou sendo Cabeção até hoje. Teve, até agora, duas grandes emoções. Uma no futebol: foi quando foi convocado para a seleção brasileira que disputou o Sul-Americano da Juventude, no Chile. Treinou, ganhou o posto de titular e venceu o torneio, conquistando um titulo altamente honroso, ao lado de Pinheiro, Robson, Tite, Salvador, Vitor e tantos outros que, co moele, se tornaram conhecidos e admirados. Isso foi em 48, antes de haver completado 17 anos. Do anonimato passou rapidamente para as manchetes. O Fluminense queria o seu concurso, e o interesse do tricolor carioca abriu os olhos dos diretores do Corintians, que só então perceberam que tinham, em casa, um arqueiro do mesmo porte tecnico de Batatais.

XXXX

Fizeram-no assinar contrato, e desde esse dia Bino não teve mais sossego. O diabo do moleque abafava nos treinos, agarrando tudo. Começou a se formar a corrente dos seus partidarios, até que chegou o dia da estreiar no conjunto principal. Ultimos jogos do campeonato de 49. Estréia excelente, mas a "mascara" chegou junto com a sorte e foi mais forte do que esta. Dois ou três golpes de vista mal sucedidos transformaram-se em tentos. A palavra "frango" andou na boca dos torcedores e Bino foi reconduzido ao posto. Disputou todo o Rio-São Paulo de 50, mas não se aguentou até o campeonato. Os amistosos devolveram a Cabeção a noção de responsabilidade e aos torcedores a confiança no futuro astro. Passou a ser titular absoluto, até dia em que Gilmar pareceu no Parque São Jorge...

XXXX

Gilmar entrou e Cabeção sentiu a sombra. O ex-jabaquarense estava comendo a bola. Um dia o titular bobeou num jogo, contra o Vasco, e acharam que havia chegado a vez de Gilmar. Rei morto, rei posto. Como a vareta de um rojão, Cabeção caiu lá das alturas, vertiginosamente. Para ele, acostumado ao carinho e ao calor da torcida, a suplencia tornou-se penosa demais. Estava sendo esquecido. Ficou triste e quis deixar o Corintians, pois havia clubes que se interessavam pelo seu concurso. Depois pensou melhor e resolveu esperar. Treinava sempre, de manhã à noite. À qualquer hora, quem passasse pelo Parque São Jorge havia de ver a figura esguia do jovem arqueiro, treinando, pulando em todas as bolas, decidido a acabar, de uma vez por todas, com aquele maldito golpe de vista. Aprendera a jogar daquele jeito, que lhe parecia certo, mas se queriam que ele pulasse em todas as bolas, ia fazer isso. Assim, quando voltasse ao quadro era para não sair mais.

XXXX

Palavras não eram ditas e o vaticinio se realizou. Chegou o dia negro de Gilmar, naquele prelio dos 7 a 3 contra a Portuguesa de Desportos. Ninguem sabe explicar como foi, mas o fato é que sete "pepinos" foram ter às redes do Corintians. Azar de Gilmar, sorte de Cabeção. Voltou ao quadro, mais experiente, mais calejado, conhecedor das tristezas da "cerca." Não há mais golpes de vista. Escassearam os "frangos", e como consequencia de suas grandes atuações, recebeu há pouco um bilhete: "o sr. está convocado pela C.B.D. para figurar na seleção do Brasil." Cabeção olhou a data, olhou atrás daquela missiva surpreendente. Seria 1.o de Abril?

XXXX

Não era, não. Dias depois fomos encontrá-lo na concentração do Fluminense. Contente, sim, mas não "mascarado." Senhor de si, ciente da honra que representava vestir a camisa do Brasil e das responsabilidades que lhe pesarão sobre os ombros. "Há de ser como em 48, lá mesmo no Chile. Se tiver a ventura de ser o escolhido, tudo farei pela vitoria do Brasil. Tudo, menos golpes de vista." Na sua natural simplicidade, Cabeção confessa que não esperava ser convocado. Foi uma surpresa, mas não tem medo e tem certeza de que poderá sair-se bem.

XXXX

"Por que tanta certeza, Cabeção?" "Porque o meu santo é forte. Entro em campo com o pé direito e jamais me esqueço de fazer o sinal do Cruz, em baixo das traves. Não é supertição, mas um velho habito. Uma promessa que eu cumpro religiosamente e que tem me ajudado, proporcionando-me estado de espirito favoravel para as grandes pelejas. Se já fiquei nervoso? Poucas vezes. Lembro-me de uma, recente. Foi na partida contra o Fluminense, no Rio-São Paulo. Entraram aquelas duas bolas, em 10 minutos, e eu me lembrei de Gilmar contra a Portuguesa, Fiquei nervoso, durante alguns minutos, temendo pela minha sorte. Mas foi coisa passageira. Logo me recompus e, como todos sabem, vencemos o campeão carioca."



O espelho é indispensavel, mesmo quando não há topetes para arrumar. Sem alusão a Osvaldo, Muca e outros...



Cabeção é um dos mais jovens craques da seleção nacional. Na concentração, Mario Americo dedica-lhe cuidados especiais.



Cabeção vai ser pai dentro de poucos meses. Longe da familia, isola-se para pensar na esposa, que ficou torcendo por ele.

ADEMIR:

«NÃO TENHO MAGUA DOS URUGUAIOS MAS GOSTARIA DE DAR-LHES BOA TUNDA»

Zizinho fará falta no Chile – Didi é o novo de maior evidencia no Rio – A renovação, no "scratch", é uma necessidade – A maior seleção brasileira – Logo poderemos ajustar contas com os argentinos – Zezé Moreira, bom tecnico e bom amigo – Nomes que ficarão marcados para a gloria

Vespera do embarque dos brasileiros. Os craques estavam concentrados na rua Mario Portela, perto do campo do Fluminense. Ademir chegou em companhia de Eli e logo tomou conta da conversa. Loquaz e bem humorado, foi logo dizendo que não iria fazer força no treino. "Para que? Treino é treino, e não me importo com os apupos da torcida". Entramos na conversa e, aproveitando a boa vontade do famoso "Queixada", fizemos as perguntas abaixo, que ele respondeu sem pestanejar:

QUE ACHA DA NOSSA SELEÇAO

Penso que está boa. Zizinho fará falta, mas confio em que tudo sairá bem. Didi está jogando muito e há tambem Rubens que pode substituir o doutor Tomás.

QUAIS OS NOVOS QUE MAIS APRECIA?

Já me referi a Didi. E' a maior revelação carioca. Tenho ouvido falar bem de Julio, que vou conhecer melhor hoje, no treino. Dizem que há em Santos um tal Laercio, arqueiro, que é muito bom. Verdade?

PODERIA SER FEITA UMA SELEÇÃO SO' DE NOVOS?

A renovação é uma necessidade. Penso, porem, que deve ser feita paulatinamente. Devia ser obrigatoria a presença de varios novos no "scratch". Aliás, este ano temos bastante sangue novo. Esta chegando a hora da gente dependurar as chuteiras.

QUAL FOI A MAIOR SELEÇÃO BRASILEIRA?

Em que pesem as criticas pesadas e pondo a modestia à parte, afirmo que a melhor seleção que o Brasil já teve foi a que perdeu a Copa do Mundo. Tivemos azar, na partida final, mas as vitorias contra a Espanha e a Suecia não podem ser esquecidas. Outro grande jogo foi contra a Iugoslavia.

NOSSO FUTEBOL PROGREDIU OU REGREDIU?

O progresso tem sido constante, em todos os setores do nosso futebol. Atravessamos um periodo de evolução que somente será bem compreendido daqui a alguns anos. Há taticas ainda em formação como esta adotada por Zezé Moreira. Quando "pegarem" como a decadente "diagonal" poderemos ajustar certas contas velhas com os argentinos.

NÃO TEM MAGUA DOS URUGUAIOS?

Absolutamente. Eles fizeram o que deviam, lutando como leões para conquistar um titulo que, por direito, devia ser nosso. Magua, por que? Tenho é vontade de dar-lhes uma boa tunda, e se não me engano, esse dia não está longe. Sinto que estou proximo de encerrar a carreira, e não gostaria de fazê-lo antes de vingar aquele revés estupido que sofremos no Maracanã. Isso, porem, não é ter magua, entendeu?

QUE ACHA DE ZEZE' MOREIRA?

Tenho-o na conta de um grande amigo e de um grande tecnico. Compreensivo, educado, sabe lidar com os jogadores. Foi acertada a escolha de seu nome para diriigr o "scratch"

QUER ESCALAR UMA SELEÇAO SO' DE NOVOS?

Talvez cometa injustiça, por não conhecer bem os novos de São Paulo, mas em todo caso, lá vai: Cabeção: Pindaro e Pinheiro; Santos (Portuguesa), Adelmar e Roberto; Noca Didi, Nardo, Luizinho e Jansen.

PODERA' ALGUM CRAQUE DA ATUAL GERAÇÃO ALCANÇAR PRESTIGIO IGUAL AO DE FRIED OU LEONIDAS?

Claro que sim. Há muitos, por aí, que têm enorme prestigio. Quando deixarem de jogar, o tempo se encarregará de formar, em torno de seus nomes, uma aureola tão brilhante, ou mais ainda, do que a que cingiu a coroa desses grandes craques do passado.

QUAL O MAIOR ARQUEIRO BRASILEIRO?

Alem dos três convocados, que são realmente "grandes", há Barbosa, injustamente esquecido. Não há, porem, motivo para alarme, porque tanto Cabeção, como Castilho ou Osvaldo, saberão dar conta do recado.

PREFERE JOGAR NO CENTRO OU NA MEIA?

Jogo com igual boa vontade em qualquer posição da ofensiva. No centro, ou na meia, é quase a mesma coisa. Tudo depende dos companheiros. Já atuei até na extrema esquerda.

QUAL O MAIOR: ZIZINHO OU JAIR?

Sinto-me à vontade para responder, porque já joguei ao lado dos dois. Jair é um fenomeno. Conhece a ciencia de lançar um companheiro. Tem os passes matematicos e, alem disso, sabe ser um grande camarada. Zizinho, porem, ainda é maior.

JA' PENSOU EM ABANDONAR O FUTEBOL

Confesso que sim, e foi há pouco tempo. Sofri uma contusão, aparentemente sem importancia, e fiquei ausente dos campos varios meses. Pensei em parar definitivamente, mas o virus do futebol é um caso muito serio. Voltei. Mais dois anos, porem, e terei de parar, pois a idade vai se acumulando e não perdoa a gente.

PENSA CONTINUAR DEPOIS, COMO TECNICO?

O futuro a Deus pertence. Sinceramente, ainda não pensei nisso. Creio que, ao deixar os gramados, estarei em condições de me estabelecer com um ramo de negocio qualquer, livre dos aborrecimentos que cercam a carreira do um tecnico. São uns incompreendidos. Todo o mundo mete o pau! Uns com razão, outros sem ela, todos dão palpites no trabalho dos tecnicos. Quando são os torcedores, não é nada, mas quando os dirigentes acham que entendem mais, então o pouco que foi feito vai por agua abaixo. Acho que não serei tecnico.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
BRASIL . . . . . 2 MEXICO 0	BRASIL – Castilho; Pinheiro e Santos; Arati, Brandãozinho e Bauer; Julio, Didi, Baltazar, Ademir (Pinga) e Rodrigues. MEXICO – Carbajal; Bataglia e Montemayor; Martinez, Blanco e Rivera; Molina (Garcia), Naranjo, Lopez (Vilamadri), Balcazar (Luna) e Septien.	Baltazar aos 10 e 25 do segundo tempo.	Cr$ 700.000,00 Juiz: Dean (bom)	O Brasil não pôde realizar uma partida regular. No primeiro tempo, esteve em branco o marcador, mas, no final, Baltazar se incumbiu de decidir a peleja.	Brandãozinho, Baltazar, Santos, Pinheiro, Carbajal e Bataglia.
GUARANI . . . . . 2 PONTE PRETA . . 1	GUARANI – Dirceu; Doutor e Nenê; Godê, Fernando e Gamba; Dido (Renato), Augusto Romeu, China (Piolim) e Helio (Dido). PONTE PRETA – Nenem; Bruninho e Stalingrado (Salvador); Manuelito, Pitico e Inglês (Rodrigues); Izabelino, Lanzoninho Lauro, Lele (Sabará) e Sabará (Roverio).	Romeu aos 11'. Manuelito aos 18 e Augusto aos 38'. da primeira fase.	Cr$. 85.750,00 Juiz: Mario Gardelli (bom)	Pelo visto, alguem esqueceu de que o horario de inverno está novamente em vigor, pois esta partida, marcada para as 15 horas, iniciou-se tão-somente às 16. Com uma hora de atraso pois. Pontualidade brasileira, como de costume.	Dirceu (no segundo tempo), Nenê, Romeu Manuelito, Lanzoninho.
SÃO PAULO . . . 2 XV DE JAÚ 1	SÃO PAULO – Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Alfredo e Turcão; Alcino, Durval (Mandu), Teixeirinha (Durval), Nenê e Lafaiete (Teixeirinha). XV DE JAÚ – Lourenço; Rui e Grita; Servilio, Gengo e Padua (Ciro); Guanxuma, Pinga II, Americo, Mingo e Vicente (Duvilio).	Alcino e Duvilio na primeira fase. Na final, Nenê aos 22'.	Cr$ 85.190,00 Juiz: C. Bovino (regular)	A partida foi fraca tecnicamente, talvez pelo calor intenso que reinou em Jaú. O São Paulo, no segundo tempo, após marcar o tento da vitoria, garantiu-a bem.	Poy, Mauro, Alcino, Lourenço, Pinga II e Duvilio.
CORINTIANS . . . 4 RADIUM DE MOCOCA 2	CORINTIANS – Gilmar; Murilo e Julião; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Nardo Jackson e Colombo. RADIUM – Caju; Aguinaldo e Damião; Baia, Ciciá e James; Luizinho, Beijinho, Sturaro, Gomes e Orlando.	Jackson aos 12', Ciciá aos 31 e Orlando aos 34 da 1.a fase. Luizinho aos 19' Jackson aos 25' e Colombo aos 34'.	Cr$ 53.083,00 Juiz: Jorge Miguel (fraco)	O Corintians venceu pelo que realizou no segundo tempo em sentido ofensivo. Esteve perdendo no inicial por 2 a 1, mas virou e conseguiu marcar 3 gols, que lhe garantiram o triunfo.	Roberto, Murilo, Jackson, Claudio, Caju, Ciciá e Gomes.
IPIRANGA . . . . 1 JUVENTUS 1	IPIRANGA – Samarone; Belmiro e Giancoli; Gonçalves, Reinaldo e Henrique; Tico (Niquinho depois Elzio). Ze Carlos, Niquinho (Joãozinho), Valter e Elzio (Flavio). JUVENTUS – Helio (Jaime); Diogo e Valussi; Luizinho, Vitor e Nezio; Zaqui, De Maria (Orestes), Osvaldinho, De Camilo e Luiz (De Maria).	Niquinho aos 38' da primeira fase e Luizinho (penal) aos 21' da final.	Cr$ 11.750,00 Juiz: F. Kohn Filho (regular)	Não houve fatos importantes a destacar. O prelio foi tecnicamente fraco e as varias substituições nas duas equipes não deram os resultados desejados.	Zé Carlos, Samarone, Giancoli, Nezio, Jaime e Valter.
URUGUAI . . . . 6 PANAMA 1	URUGUAI – Maspoli; Vilches e Matias Gonzalez; Falsero, Duran e Rodrigues Andrade; Ghighia (Brito), Abrois, Miguez, Abadie (Loreiro) e Vidal. PANAMA – Warren; Mendoza e Tejada; Perez, Carillo e Figueroa; Linares, Torres, Martinez, Rangel e L. Rangel (Castillo).	Abadie (3) e Martinez na primeira fase. Na complementar Brito, Tejada (contra) e Loreiro.	Cr$ 700.000,00 Juiz: Dean (bom)	Este jogo foi preliminar do Brasil e Mexico, sendo a renda referente aos dois jogos. O Uruguai comandou como bem quis a partida, vencendo-a desde o primeiro tempo.	Matias Gonzalez, Vilches, Andrade, Miguez, Perez e Martinez.
PORT. DE DESPORTOS . . . . 3 PALESTRA ITALIA 2	PORT. DESPORTOS – Lindolfo; Nena e Noronha; Herminio, Carlos e Ceci (Manduco); Bota (Periquito), Renato, Nininho, Leopoldo e Simão. PALESTRA – Oscar; Glostora e Pontes; Nino, Vitoreli e Ubirajara; Romulo Pressato Leonidas, Lobato e Acir.	Leopoldo aos 2 e 11 e Acir aos 41 da 1.a fase. Na segunda Leonidas aos 7' e Renato aos 37.	Cr$ 32.650,00 Juiz: Ataide Santos (bom)	Pequena assistencia compareceu para ver a estreia da Portuguesa. O frio intenso deve ter influido. O prelio foi equilibrado, não chegando contudo a ser bom tecnicamente.	Leopoldo, Renato, Nena Noronha, Carlos, Pontes e Leonidas.

ESTUDEM NOMEOLOGIA

NOME DÁ SORTE?

Antigamente, era comum consultar os astros e os Deuses - Hoje, a preferencia é muito outra - Pafuncio. Escolastico, Zoroastro, azar dos locutores – Luizinho, nome francamente de sorte – Cuidado com as imitações! – Domingos e Leonidas, sorte de seculo em seculo – Friedenreich, nome dificil, mas preferivel a Artur – Baltazar é melhor que Osvaldo – Um sobrenome que supera nomes. – Os três Morenos – Noronha é para quem surge primeiro, Juvenal para quem vem depois – Nome dá sorte

Nome dá sorte? Melhor do que nós, talvez pudesse responder o professor Ramayani, especialista em nomeologia. Entretanto, antigamente, lá pela Idade Media, era comum, ao nascimento de uma criança, os sabios ou feiticeiros darem palpites sobre o nome da sorte. Cabalisticamente, invocando deuses de varios céus e até do inferno, faziam contas e calculos matematicos e davam sua opinião. E até o numero de letras contavam, influindo tambem o dia do nascimento e o mês do ano. A historia só não conta se no futuro os nascidos sob o "olhar dos deuses" eram mesmo felizes. A vida foi transcorrendo, evoluindo o mundo e, pouco a pouco, foram desaparecendo esses mitos, se assim podemos denominar. Raros, neste seculo XX, da bomba atomica e do avião a jato, acreditam na nomeologia do professor Ramayani. Escolhem os nomes com a maior facilidade posivel, levando somente em consideração a eufonia ou a beleza da palavra, embora ainda se vejam os Escolasticos, Pafuncios, etc.

Com esses nomes, por exemplo, alguem poderia vencer no futebol? Não acreditamos. Eles teriam mesmo que arranjar apelidos, se quisessem continuar. Os locutores não haviam de gostar de tanta pronuncia arrevezada. "Pafuncio passa a Escolastico, este adianta a Felismino, mas entra Zoroastro e.. não é possivel, amigos, vamos encerrar aqui esta irradiação!" De qualquer maneira, porem, o nome de um jogador, soando bem ajuda muito. E, por esta ou aquela arte, é evidente que existem nomes privilegiados, que dão sorte mesmo. Vocês lembram de Luizinho, aquele grande ponteiro do passado, que não poucas vezes integrou as seleções paulista e brasileira? Nome facil, conhecido. Feliz, principalmente! Hoje, nós vemos um outro Luizinho, esse "serelepe" que o Corintians possui em suas fileiras. Aquele outro, o do S. Paulo, foi grande, mas o atual está subindo depressa. Positivamente, o nome de Luizinho dá muita sorte! Isto não quer dizer que todo aquele que se chama Luiz

Escreveu
Solange Ribas

deva tentar o futebol, pois, assim, o signo bom acabaria terminando. Nem todos nasceram com queda para a pelota!

•

Entretanto, existem certos nomes privilegiados, que pertencerão a um craque unico em toda a historia do nosso futebol. Domingos, exemplificando, teve muitos imitadores, inclusive um craque com nome diferente: Norival. Foi um bom zagueiro esse Norival, mas não chegou aos pés do mestre. Poucos, raros mesmo, foram os Domingos, isto para não dizer nenhum. Aquele do Jabaquara pretendeu ser beque, contudo não foi avante. Dentro da nomeologia (é preciso frizar que desconhecemos a materia), as letras que formam o nome Domingos parecem dizer que só de seculo em seculo surgirá um jogador de cartaz. E Leonidas? Foi unico tambem. Pretenderam fazer de Augusto um "filho de Leonidas", pretenderam tambem trocar o proprio nome de muitos craques negros que jogavam de centro-avante. Porem, o "processo" falhou. Cuidado com as imitações, portanto, pois Domingos e Leonidas, falando-se de nome, pertenceram a craques distintos, insuperaveis até hoje. Nomes de sorte, mas para um somente. Luizinho houve um no passado, outro no presente. Domingos foi um só, Leonidas foi um só.

Artur parece não dar muita oportunidade. Teve um craque com esse nome. Na Portuguesa, Palmeira e Santos. Apesar de ser um bom valor, não passou nunca do terreno mediano da fama. O outro nunca foi Artur verdadeiramente. Foi Fried e isso bastou. El Tigre ou o que mais ou seja, teve uma carreira fenomenal, em longevidade, classe e tecnica, mas como Fried ou Friedenreich. No caso, esqueceu-se a dificuldade da pronuncia, o estrangeirismo do vocabulo. Por outro lado, temos certeza que não surgirá outro Friedenreich. Podem surgir Domingos, Leonidas, etc., mas Fried talvez nunca, jamais, em tempo algum.



JUVENAL



SANTOS



BALTAZAR

Olhemos o presente. Osvaldo existem muitos. Um no Botafogo, outro no Bangu (por coincidencia goleiros), outro mais no Juventus, alem daquele outro que foi zagueiro, o pequeno Jericó, todos mais ou menos iguais no terreno da fama, exceção feita ao juventino. Há tambem o do Corintians, mas poucos o conhecem pelo verdadeiro nome. A torcida "adotou-o" por outro nome. Um daqueles Reis Magos, ou seja Baltazar. Famosissimo! Se atentarmos bem para o caso, veremos que talvez haja certa razão na escolha de nomes, computando dia, mês, calculos, etc. Baltazar teria vencido como Osvaldo? Talvez sim, pois tem qualidades. No entanto seria banal, banalissimo. Baltazar não! E' incomum, unico mesmo. Já surgiu outro Martim? Não. O centro-medio do Botafogo e da Copa do Mundo de 38 está na mesma situação de Domingos e Leonidas.

•

Antenor ou Lucas, dificeis de aceitar. Não temos memoria de um craque Antenor. Lucas existiu um no Atletico Mineiro, porem como atração muito relativa. Cartaz chama cartaz e fizeram do Antenor Lucas o Brandãozinho, lembrança do outro Brandão, que fôra tambem centro-medio. Vê-se que Brandão dá sorte no futebol. Antenor não. Lucas não.

Nilton e Djalma existiram e existem no futebol brasileiro, aquele como beque e centro-medio do Vasco, Corintians e Botafogo, e este como "homem de sete instrumentos" do Bangu. A despeito de terem obtido bom cartaz, paralizado quando havia a corrida para a seleção, parece que o nome os perseguiu. Em S. Paulo surgiu um Djalma, no Rio um Nilton. Mas, quem sabe que o primeiro pertence à Portuguesa e o segundo ao Botafogo? Adotaram o sobrenome no futebol: Santos e com isso subiram depressa. Vejam só, no caso dos lusos: Djalma, Antenor e Ceci. Positivamente, é muito melhor Santos, Brandãozinho e Ceci. Os dois Santos são dois craques, produtos da nova geração, cartazes indiscutiveis, ambos alcançando juntos a seleção brasileira. O sobrenome, neles, deu mais sorte que o nome.

Continuemos, porem. Moreno era grande na Argentina. Jogador de seleção, internacional, tinha um nome eufonico, simpatico. A torcida guardou-o com extrema facilidade. Tanto que quando o São Paulo estava em negociações com outro Moreno, o do Banfield, muitos lembraram o craque antigo. Era outro, entretanto, que veio e já tem cartaz, formando uma dupla com aquele Moreno do XV de Novembro de Piracicaba. O nome deu sorte para um. Dará sorte para os outros? Vamos aguardar!

Dois Noronha, um mais feliz que o outro, embora este ultimo tivesse chegado a um posto que aquele não alcançou. Campeão brasileiro inter-clubes. E' verdade que o ex-sampaulino, atual luso, está na bica para conquistar esse titulo. Esse nome de Noronha parece ser melhor que surgir primeiro. Já o Juvenal foi mais benefico para quem apareceu depois. Quando o do Palmeiras apareceu no Flamengo, o Juvenal do Botafogo já existia. E jogava bem. A despeito disso, o zagueiro, em pouco tempo, passou à frente, alcançando a seleção do Brasil e ganhando a Copa Rio. Hoje, por coincidencia, o botafoguense parecia bafejado pela chance. Foi chamado para integrar o plantel nacional. Todavia, uma contusão forçou seu desligamento. Perdurou o "principio" de que o Juvenal que aparece depois deve ficar com mais sorte. Vamos ver agora o que acontecerá com Jair, esse mesmo que apareceu no Olaria e firmou-se no Fluminense. Será dificil ultrapassar o Jair do Palmeiras e não se sabe mesmo se seguirá o mesmo caminho de um outro Jair, que veio do São Cristovão, se não nos falha a memoria, passou pelo Botafogo e terminou no Fluminense, sem maiores oportunidades.

Nome dá sorte? Parece que sim. Pelo menos, Baltazar foi melhor que Osvaldo, Santos superou Nilton e Djalma, enquanto Luizinho vai francamente "p'ra cabeça". Não era possivel vencer como Pafuncio ou Escolastico, apesar da raridade, mas um Domingos, Leonidas ou Martim foram unicos. E não surgirá outro Friedenreich. Que falem os que entendem da historia!

BALTAZAR DECIDIU O JOGO PARA O BRASIL

Fatores adversos à nossa equipe – Uma cotação que não se fez sentir – Ficamos com o coração nas mãos após o primeiro periodo – A bola rondava o arco de Carvajal mas não entrava – Fez falta um médio volante – Brandãozinho ficou sobrecarregado

Decepcionou o proprio Arati – O futebol requer bola de primeira – Didi a prendeu em demasiado – Falta de cruzamentos da direita para a esquerda e vice-versa – Baltazar decidiu o jogo e foi o melhor do ataque – Carvajal, um grande goleiro – Atuação individual do quadro brasileiro

Sem duvida que uma vitoria é sempre uma vitoria, venha ela em que condições vier. E os 2 a 0 sobre o Mexico, apesar dos pezares, quando todos ai no Brasil deveriam cotar o nosso onze na proporção logica de dez para um, foi afinal um bom resultado. Não poderiamos exigir muita coisa da equipe nacional. Primeiro, como fator primordial, existia e existe a desambientação entre as diversas peças individuais, que o tempo exiguo não deixou sequer fosse alcançada ao menos pela metade. Depois, surge o campo estranho, alem do clima, muito embora este em Santiago tivesse se apresentado propicio à pratica do futebol. Por outro lado, notamos varios defeitos no gramado, buracos até, que nos pareceram prejudiciais ao quadro nacional em maior volume. Os mexicanos já haviam jogado ali. Finalmente, o sistema de jogo adotado, a já celebre marcação por zona de Zezé Moreira, contribuiu bastante para o decrescimo de produção da equipe, no minimo na parte defensiva.

Esses fatores são bem interessantes de serem citados, posto que não poderemos considerar os assistentes chilenos favoraveis aos homens da America Central, natural e compreensivel, eis que isto é uma demonstração cabal de quanto somos temidos. Alem do mais, aquele placarde em branco do tempo inicial, mesmo com os nossos mais senhores da situação, mexeu-nos com os nervos. Todos os brasileiros que se encontravam em Santiago, isso notamos na aparencia, estavam tambem sentindo os mesmos efeitos. A bola rondava o arco de Carvajal, mas não entrava. Rodrigues chutava de longe e a bola sumia por cima. Baltazar deu um virada sensacional e o goleiro botou a escanteio. Era evidente que o gol estava maduro, mas temiamos uma descida do ponteiro esquerdo mexicano, muito veloz, vencendo à vontade Arati. E, para culminar. Bauer, em más condições fisicas, não exercia sua função como era de desejar. O inicio da etapa complementar mostrou um panorama igual, até que Baltazar marcou aos dez minutos, num tento tipicamente seu. Respiramos e, como nós, todos os poucos brasileiros que se encontravam no Chile.



Brandãozinho — confirmou tudo o que dele se dizia e esperava. Com Baltazar, compôs o melhor "duo" de nossa equipe



Subiu depressa Julio. Em pouco mais de um ano alcançou o selecionado brasileiro, o que muitos não conseguiram. Pode jogar melhor

—//—

Feito este introito, passemos ao que assistimos do lado brasileiro durante os primeiros quarenta e cinco minutos de contenda. O quadro do Brasil não se encontrou. Sabemos que, pela marcação por zona, tem que dispor o quadro de dois homens volantes, com "folego de sete gatos" vamos dizer assim, que guarneçam atrás e recebam as bolas dos recuados para ir à frente aos contra-ataques. Nasceu dai queremos crer, a má situação inicial em que se viu jogada nossa equipe. Bauer, deslocado para a esquerda, segundo pudemos apurar antes da partida, entrou em campo a peso de injeções e os resultados não se fizeram esperar. Temos que ressaltar, a bem da verdade que não nos foi possivel confirmar a veracidade dessa informação, pois sofremos grande atraso na condução para o estadio. Contudo, a exibição do consagrado medio, abaixo da critica no primeiro tempo, parecia mostrar ser verdadeiro o fato. Bauer ficou grudado ao meio do campo, sobrecarregando Brandãozinho, que já estava com os olhos voltados para o lateral Arati, em tarde francamente desfavoravel. Foi logico e normal até o que aconteceu, pois se Brandãozinho ia avante no apoio, deixava atrás de si um vacuo enorme, não por sua culpa, mas pela de outro medio e de Arati. Destacamos mais que não poderia agir de outro modo. A ter que guarnecer somente, como pretenderam muitos desavisados, acabaria por matar a ofensiva, que, de sua parte, não se encontrava tambem.

O sistema — nesse ponto com real afinidade com qualquer outro — requer bola de primeira mas Didi resolveu prendê-la e como Julio e Baltazar estavam marcadissimos, ficou resumida a ofensiva a um Ademir sem clareza e um Rodrigues muito recuado. Entretanto, apesar de tudo, Baltazar foi sempre o maior, o homem que lutou mais, que mais acossou. Agiu com lucidez na maioria dos lances, deslocando-se para os flancos e levando consigo o marcador, atrás naturalmente de que Ademir ou Julio entrassem pelo miolo. Isso raramente aconteceu. E quando havia o rechaço mexicano, a pelota ia ter a um terreno que Brandãozinho cobria à duras penas, correndo da direita a esquerda e vice-versa, auxiliado por Didi, embora este em prejuizo da vanguarda. O jogo foi transcorrendo assim, a despeito de atacarmos muito mais. Os mexicanos faziam recuar os ponteiros e o centro avante tambem, fazendo um jogo cruzado da ponta ao centro e deste na frente pelos flancos. Santos era um bom valor na cobertura, mesmo rechaçando a esmo alguns lances. Firmou-se depois e completou com Pinheiro e Brandãozinho, com primazia para este, um magnifico terceto atrás. Castilho pouco serviço teve e nas raras vezes em que foi empenhado, duas com perigo, saiu-se bem.

O interessante é que Molina, extrema direita do Mexico, foi o que mais apareceu em sua equipe depois de Carvajal e Bataglia, mas isto livre no meio do gramado, principalmente porque teve de lidar com Brandão, algumas vezes, e Santos. O mais perigoso, porem, foi o extrema esquerda, pela velocidade que imprimiu em seu setor. De seus pés foi que partiram as bolas perigosas para o goleiro do Brasil. Nota-se, nestas circunstancias, o trabalho que teve o centro medio da Portuguesa, obrigado a uma desenvoltura notavel e a um trabalho de que dependeu muito o preparo fisico, a ponto de, quando o primeiro tempo terminou, com aquele placarde em branco, temermos seu esfalfamento e consequente saida da cancha.

Outra falha que notamos no jogo dos brasileiros foi a demasiada exploração do setor para onde corria a bola. E nisso todos pecaram. Didi corria pela direita e sempre lançava Julio. Rodrigues, fazendo uma retração forçada buscando lançar Ademir e Baltazar na area, progredia pela esquerda e jogava para Ademir nas cabeceiras. Identico serviço fazia Brandãozinho. Na marcação dura e cerrada dos mexicanos, falha que haver cruzamento de um lado a outro, eis que, estes, são sempre aconselhaveis em qualquer situação. Trazem o beneficio de, pelas deslocações obrigatorias dos defensores, abrirem brechas no campo inimigo. Jogamos assim errado durante todo o tempo preliminar, mais flagrantes os defeitos porque, sendo Baltazar um homem perigoso no jogo alto, foi mal lançado na maioria das vezes, invariavelmente fora da area, sem que ninguem entrasse para receber o passe. Ademir fê-lo duas vezes, mas caiu em impedimento. Quando Julio era lançado, tinha que fintar e o falha. Mas a condução da bola era defeituosa, porque, isto notamos algumas vezes, o extrema não olhava os companheiros para fazer o centro.

—//—

Transcorreram assim os quarenta e cinco minutos iniciais. Maior volume de jogo ds brasileiros, maior numero de defesas de Carvajal, mas via-se que isso era coisa natural, eis que os mexicanos são demasiadamente ingenuos, sem maior experiencia para enfrentar adversarios que dispõem de maior controle de bola, mais classe e tecnica. Tanto que, olhando a partida com todo o rigor, esquecidos os defeitos e fatores contrarios que citamos na abertura deste comentario, o nosso quadro chegou a decepcionar ao publico chileno e a nós proprios. Aguardamos a etapa complementar com o coração nas mãos, como se diz vulgarmente. A ansiedade dos chilenos tambem era grande, acalentando esperanças de uma derrota do Brasil. O semblante deles dizia isso. Não fomos aos vestiarios e esperavamos substituições na equipe. Bauer e Arati estavam precisando disso, isto para não falarmos de Ademir. Entrou o mesmo quadro e aguardamos a mudança de tatica, no minimo que Didi largasse mais a bola.

Temos que reconhecer que melhoramos, mesmo sem jogar como nos melhores dias. O proprio Bauer entrou a jogar com melhor visão, posto que sempre mais como recuado. Continuou, portanto, Brandãozinho sobrecarregado. Arati teve algumas jogadas de boa feitura, porque antecipou-se ao extrema no meio do campo, mas nos duelos frente a frente, com bola no chão, perdeu as paradas, a ponto de ter que cometer faltas nos limites de sua propria area. Didi tambem teve melhoria de jogo e atacamos mais ainda. Baltazar permanecia sendo o melhor avante, mas quase isolado no centro da area. Ademir sofrera uma contusão e foi substituido por Pinga, minutos antes da marcação do segundo gol, que consolidaria o nosso triunfo.



Apesar de pouco empenhado, saiu-se bem em dois lances perigosos, demonstrando calma e arrojo nas saidas

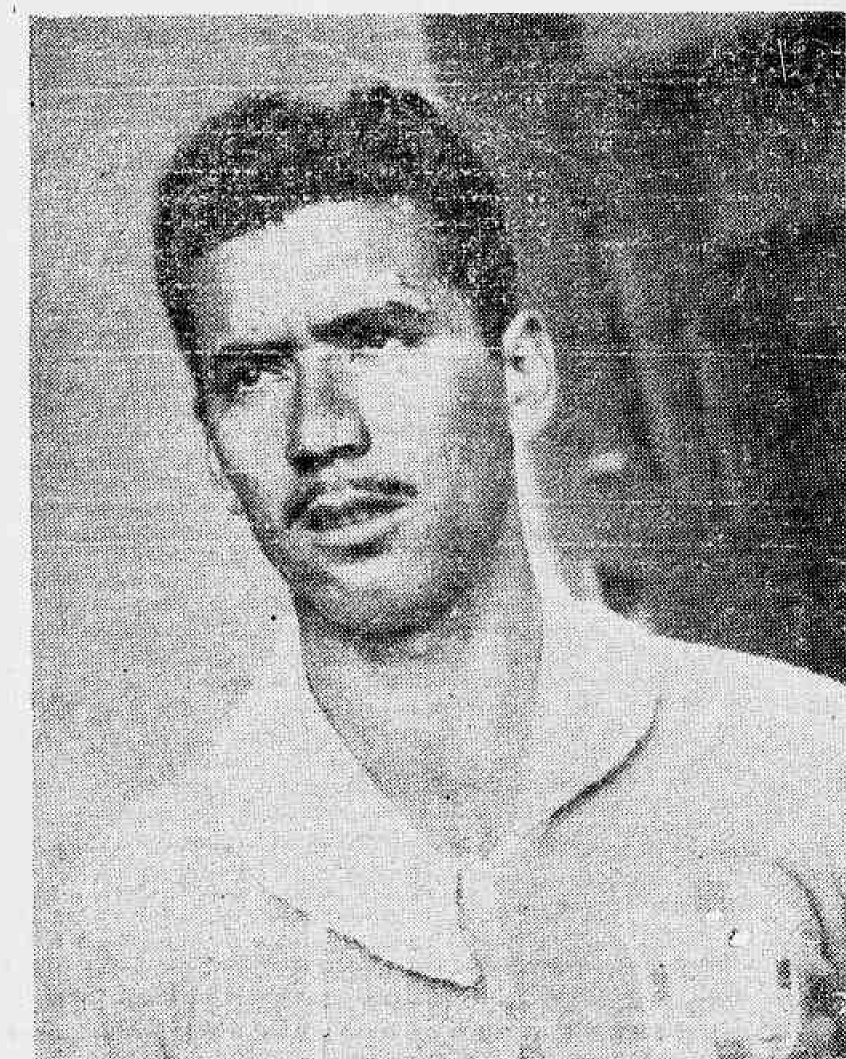
Dai por diante desapareceu o ataque do Mexico, propiciando a Brandãozinho maior campo de ação e mais dilatado apoio à ofensiva. A sua ligação estreita com Didi, numa troca de bola continua do meio do campo até o terreno perigoso adversario, foi simplesmente notavel, adotando-se então os cruzamentos que faltaram no primeiro tempo. Foi pena somente que, em varios lances, predominasse o jogo alto para Pinga, contraproducente em razão de pequena estatura.

—//—

Entramos agora na parte final deste comentario, que pela carencia de tempo, mormente em face da diferença de hora para o Brasil, terá que ser remetido imediatamente. E fazemos aqui um reparo elogioso ao goleiro Carvajal do Mexico. Foi um dos maiores homens de seu quadro e talvez do campo. Só aquela virada espetacular de Baltazar no primeiro tempo bastaria para consagrá-lo. Não teve culpa nos tentos, que foram indefensaveis. O inicial foi uma cabeçada no angulo, como só o corintiano sabe fazer e o segundo descolocou-o completamente. E' verdade que foi ajudado pela sorte, contudo não se podem negar suas virtudes. Outro ponto que merece citação, foi o grande erro de Rodrigues teimar em cobrar faltas em cima de faltas, muitas de longa distancia, direta para a meta, quase sempre muito longe do arco.

Finalmente, passemos a apreciação individual dos craques do Brasil. Castilho, já dissemos, jogou relativamente folgado. Foi empenhado duas vezes com perigo no periodo inicial, inclusive naquela em que Baicazar quis levar vantagem com a mão e Lopez entrou sobre o goleiro. Pinheiros e Santos formaram uma boa zaga. O beque central raramente largou a bola a esmo e Santos, após umas rebatidas sem nexo no principio do prelio, firmou-se e tomou conta do seu setor. Arati não agradou. Talvez tenha sofrido os efeitos da estréia, contudo demonstrou insegurança na maioria dos lances, decepcionando mesmo. Bauer tambem não esteve regular e sobre ele já falamos no inicio. Brandãozinho, em nossa opinião, foi o melhor homem da defesa e um dos melhores do quadro. A sua atuação foi quase sem falhas. Da vanguarda, destacamos em primeira plana o centro-avante Baltazar que, alem dos dos pols que marcou e que deram a vitoria ao Brasil, foi um perigo constante. Incompreendido pelos companheiros em muitos lances, não deixou um instante sequer de lutar e deu um trabalho insano aos recuados mexicanos. Os ponteiros Julio e Rodrigues dentro de um plano apenas regular, muito embora tivessem boas jogadas a seu credito. Julio é que nos pareceu algo confuso, principalmente quando penetrava em profundidade e não olhava o jogo na frente. Didi prendeu demasiadamente a bola. Esse o seu maior defeito. Melhorou bastante na etapa complementar e ai a ofensiva subiu mais. Ademir, alem de infeliz, não foi o mesmo de antes. Pinga, seu substituto, quando foi lançado com bola no chão, constituiu-se num bom "ponta de lança".

Talvez tenha sido melhor assim, uma vitoria conquistada de modo apertado, pois isto quer dizer que, para se vencer, é preciso lutar. E se o Brasil falhou em estrutura coletiva, teve espirito de luta na maioria de seus valores.



Santos tambem ratificou plenamente suas qualidades. Lidou como quis com o ponta Molina e foi, depois de Brandão, o melhor da defesa

ARRUINADA PELA FINALIZAÇAO

O maior volume de jogo da Ponte, em nada redundou – Manuelito conseguiu estabelecer, sozinho, a superioridade no meio do campo – Mas com sentido das redes, só houve um homem: Lanzoninho – Lauro no meio termo de sempre – Sabará prendeu-se à marcação do zagueiro – Há qualidades individuais, mas falta padrão na Ponte – Mal feito o serviço de obstrução

Embora perdendo, pode-se afirmar sem medo de erro, que a Ponte jogou de igual para igual com o Guarani, foi mesmo até mais efetiva no ataque, mormente na primeira fase e só perdeu, porque falhou no lance principal, no complemento natural de toda a trama que se desenrola no meio do campo. Claudicou a Ponte nos arremates. E um quadro pode dominar, pode ser melhor, pode até encurralar o adversario dentro da area, que verá tudo arruinado se não completar esse serviço intermediario com aquilo que se chama chute certo e gol realizado. Tudo o que fez de bom e de mau no campo, desaparece em principio, por esta lacuna primordial. Chegou a tal ponto a esterilidade do ataque, que o homem que mais vezes chutou à meta foi o medio Manuelito, a sua maior figura, aliás. Vejamos, depois disso, o que se passou mais atrás.

NA OBSTRUÇÃO

O ataque do Guarani, sabe-se, age com grande desenvoltura, girando quase sempre as suas deslocações e rodeios envolventes, em torno de Augusto e Romeu. Seus marcadores naturais: Pitico e Statingrado. Jamais marcaram individualmente, o que os levava, automaticamente, a procurar um trabalho de cobertura por zona, que procurasse neutralizar a esperteza desses avantes. Isso é o que não foi feito. Ambos não tiveram lucidez nem folego para suprir a maior corrida contraria. O zagueiro, por ser desarvorado, correr sem sentido e procurando mais agir em função do fisico, atabalhoadamente. Deixou constantemente a area, desguarnecendo-a e não executando um serviço preventivo lá na frente, para onde caminhava. Pitico, ao contrario do outro, embora mais calmo e classico, é franzino. Não tem o porte suficiente que se requer de um medio eminentemente destrutor. Com a bola nos pés, age bem, mas a dificuldade está no procurá-la e no disputá-la, onde Pitico mostra sua deficiencia. Bruninho, na zaga direita, apenas mostrou o vicio antigo de às vezes desguarnecer o seu setor, em fugas aventureiras pelo campo contrario. Pensou, talvez, na fraqueza de Helio mas não cogitou das deslocações de Romeu para aquele ponto do campo e o centroavante acabou fazendo um gol daquelas imediações, recebendo o balão inteiramente livre. Inglês, ao que nos parece, rende mais como medio central, de apoio. Na lateral vê-se como que amarrado, enjaulado e fica sem clima. E' tambem, elemento de mais voluntariedade, de mais recuperação que Pitico e a Ponte incidiu num erro grave, ao não colocá-lo no lugar de Pitico, no meio da area. Lá, seria de mais valor, porque tambem acharia jeito de apoiar.

O APOIO

Falar-se em apoio, na Ponte, resume-se em explicar a ação de um unico homem: Manuelito. Principalmente durante a primeira fase, foi um leão dentro do campo, pela movimentação soberba que apresentou, dominando o centro e estabelecendo entendimento notavel entre si e o meia adiantado, que foi Lanzoninho. Lelé, na construção, não esteve a contento, já por estar demasiadamente gordo, já por não ter idéias na cabeça que fizesse desaparecer a evidencia das banhas. Manuelito trabalhou pelos dois, amiude... Facilitado pelo recuo de China, o medio direito foi o que armou, o que insistiu e o que, vendo o seu trabalho perdido, procurou ainda atirar, completando-se. Fez um primeiro tempo primoroso, com leve declinio na segunda fase.

A FINALIZAÇAO

Aqui, como já frizamos, residiu o ponto fraco da Ponte, já porque de seus dianteiros, somente Leló trabalhava mais recuado, contando, portanto, com quatro na frente, esplendidamente assistidos por Manuelito e mesmo assim não conseguiram o suficiente para vencer. Lanzoninho foi o unico que se salvou, lutando com verdadeiro sentido de infiltração, mas se vendo barrado pelo bloco de homens que se antepunham para o desarmar. Está em grande forma o meia direita. Torceu alguns tiros, mas sempre sua intenção e seus desejos se voltavam para a meta, em sentido objetivo, o que se não pode dizer de Lauro, por exemplo, que ficou no meio termo costumeiro, sem realizar com eficiencia uma ou outra coisa. Sabará, na esquerda, "amarrado" à marcação de Doutor, só muito tarde foi deslocado para a meia entrando Roverio na ponta. Izabelino, nulo por excelencia, limitando-se sempre à centros despretenciosos.

COLETIVAMENTE

Individualmente, a Ponte mostrou contar com homens que lhe podem, futuramente, dar magnifica estrutura. Precisam, no entanto, ser melhor usados taticamente. Foi conseguido o volume, precisa ser estabelecido o padrão.

VENCEU O BOTAFOGO

E jogou o suficiente para merecer o resultado – Não foi perdido o espirito de ambição – Bons elementos necessitando de amadurecimento – Fia, Xixico e Cabello, os melhores

Grande resultado alcançou o Botafogo de Ribeirão Preto, com a vitoria colhida ante o XV de Piracicaba. Embora favorecido pelos fatores campo e torcida, que no interior têm muita expressão não viu o conjunto os seus meritos diminudos por essa circunstancia. Jogou, de fato, para ganhar. Conseguiu apresentar um padrão aceitavel, embora prejudicado pelo temporal que caiu na segunda etapa do coteio, o que, aliás, tambem aconteceu com o contendor. Todavia foi possivel divisar-se que a campanha brilhante apresentada pelo conjunto no Campeonato da Segunda Divisão não foi obra de mero acaso e que o percalco final com a derrota na reta da chegada não esmoreceu sua brava rapaziada nem tampouco sua direção ou seu publico. Continua o espirito de confiança e o desejo de ascender. Isto é o primordial. Perder o impeto, o espirito de ambição agora, seria fatal e faria o clube regredir.

O Botafogo, de Ribeirão Preto, conta, em suas linhas, com elementos de bom porte tecnico. Elementos ainda novos que necessitam tão somente de amadurecimento. Há entendimento entre seus diversos setores estando tambem bem distribuidas as varias funcões seja no ataque ou na defesa. Os seus maiores homens, individualmente, foram o goleiro Fia, praticando excelentes defesas, o centro avante Xixico e o meia direita Cabello. Os demais, embora tambem bons, em nivel mais discreto. O Botafogo fez o suficiente para vencer e está, pois, de parabens.



BIAGRAFIA

MARIO

Mario de Paula Lopes Junior é o seu nome e nasceu no Distrito Federal, em data de 15 de novembro de 1926. Surgiu como uma das maiores revelações do futebol carioca, na ponta esquerda do Vasco da Gama mas a sua tendencia demasiada para as fintas, acabou levando com que fosse "queimado" entre os cruzmaltinos. Lembramo-nos bem de um jogo que disputou contra o São Paulo no gramado do Pacaembu, quando quis marcar de calcanhar um gol no seu hononimo que guarnecia o arco tricolor. O Vasco vencia por um tento a zero, mas perdeu por 2 a 1, tentos marcados no final do encontro. Mario, depois, foi para a Portuguesa santista, tendo tomado parte na excursão que o clube realizou a Europa. No regresso a Santos, não demorou muito entre os lusos, pois o Bangu andava atrás de um ponta canhoto e comprou o seu passe. Foi titular em algumas partidas, mas terminou entre os aspirantes. Continuava sem vez, talvez por continuar incidindo no mesmo erro de fintas consecutivas. Apareceu o Corintians em sua vida e Mario voltou a São Paulo, onde teve a grande oportunidade de sagrar-se campeão paulista. Como no caso do Bangu, embora em maior numero de vezes, foi titular da equipe, contudo a sua pouca objetividade à boca da meta levou-o àreserva. Reapareceu contra o Vasco em Maracanã e foi um dos mais destacados valores do campo. Permanece entre os corintianos e, dentro do espirito brincalhão que as vezes denota, é dotado de boa dose de estoicismo. Não se afoba e com isso vai caminhando, até que um dia volte a brilhar. Custa, mas quando o faz ofusca os melhores ases da posição.



AGE MUITO MAL O FLAMENGO



O Flamengo denunciou o convenio, libertando-se dos compromissos que o prendiam aos demais clubes, tanto paulista como cariocas. Ateé ai nada de mais. E' um direito que lhe assiste, tanto mais que a arma que adquiriu tem dois gumes. A denuncia em si, não quer dizer que o clube da Gavea está desobrigado de respeitar as conveniencias. Há uma coisa que se chama etica, educação esportiva, fidalguia ou lá o que seja. E uma coisa que não se pode medir, nem regulamentar, mas que prende as pessoas, e os clubes, tornando possivel a vida em comum. A simples quebra de um convenio não liberta o Flamengo e seus dirigentes do cumprimento desse principio.

Todo esse introito vem a proposito do caso que o Flamengo criou com a contratação de Genê. Anuncia-se, no Rio, abertamente que o rubro-negro já possui a assinatura do jogador, com o qual acertou as bases da transferencia. Mas e o XV de Novembro? Como uma das partes interessadas, não teria o direito de ser ouvida? Afinal, Genê está preso por contrato e o clube de Piracicaba, dentro do prazo legal comunicou à F. P. F. que se interessa pelo jogador. Tem portanto, 60 dias para chegar a acordo com Genê e somente depois disso é que o craque ficará livre, mediante o pagamento dos 30.000 cruzeiros que o seu contrato estipula.

Está errado o Flamengo. Erradissimo. Está querendo desempenhar, dentro do Brasil, o triste papel que a Colombia representou na estera mundial, roubando jogadores alheios e prejudicando a vida dos seus co-irmãos. Seu interesse por Genê é muito justo, assim como é natural o desejo do craque, de mudar de clube. Deviam ambos porem, jogador e Flamengo, procurar o caminho da lealdade. Nada ganharão com a atitude que tomarem, porque o XV ainda tem muitos dias de prazo para se manifestar, e dentro desse prazo muita coisa poderá acontecer.

SUCESSO DO SÃO PAULO F. C. CONTRA OS JAUENSES

Merecida vitoria do São Paulo, contra o novo "caçula" da Primeira Divisão de Profissionais – 2 a 1, tentos de Alcino, Duvilio e Nenê – Renda: Cr$ 120.000,00 – Segunda derrota do XV de Jaú

São Paulo e XV de Novembro, de Jau, defrontaram-se ante-ontem no estadio do gremio jauense. Tratava-se de dois adversarios em busca de reabilitação, uma vez que o tricolor fôra vencido, em sua apresentação anterior, contra o XV, de Piracicaba, e o XV de Jau vinha de sofrer um revés indesculpavel, contra o Santos, em seu proprio campo. Justificava-se portanto, o interesse da torcida, que lotou o Estadio Artur Simões, produzindo uma receita de aproximadamente 120.000 cruzeiros.

VITORIA DO SÃO PAULO

Embora sem contar com cinco de seus titulares — Bauer, Moreno. Albella. Maurinho e Bibe que não puderam atuar — o tricolor conquistou merecida vitoria, por 2 a 1. Encontrou no XV um adversario lutador mas isso somente serviu para valorizar o seu feito, que foi consequencia de uma atuação segura, em todos os setores. De Sordi, que formou a zaga com Mauro, reapareceu em boa forma, contribuindo para dar à retaguarda um clima de segurança, e essa circunstancia foi decisiva no andamento da partida, uma vez que os medios de apoio, atuando mais à vontade, puderam empurrar o ataque, forçando a operar nas proximidades da area contraria.

UM A ZERO NO PRIMEIRO TEMPO

A fase inicial acusou leve superioridade dos visitantes, superioridade que ficou registrada no marcador, com um tento de Alcino, conquistado aos 19 minutos. Brilharam as duas defesas, nessa fase. A zaga sampaulina em primeiro plano, bem auxiliada pelo trio medio. Tambem Lourenço teve ensejo de mostrar que se encontra em boa forma e até o velho Grita, de quem se diz que está decadente, desta vez não causou apreensões, pois sempre se portou com firmesa, fazendo lembrar seus velhos tempos.

A fase complementar se caracterizou pelo equilibrio. Melhorou um pouco o XV de Novembro, colocando-se no mesmo nivel do São Paulo, e a partida ganhou maior colorido. Os ataques se sucediam, tanto de um lado como de outro, para satisfação da torcida que pôde, assim, presenciar um prelio de bom indice tecnico. Cada equipe marcou um tento, na fase derradeira. Duvilio empatou, aos 14 minutos, e Nenê ao 22 conquistou o tento da vitoria, pois daí por diante não mais houve alteração no placarde. Foi a segunda derrota do XV, em seu campo nestes ultimos 12 meses.

OBSERVAÇÕES

Guanxuma — que por sinal dizem que está em negociações com o São Paulo — não teve o destaque que se esperava. Atuou apenas regularmente. As melhores figuras do XV foram Servilio, que de zagueiro se transformou em centro-medio, e o arqueiro Lourenço, que salvou muitas situações criticas, sobretudo no primeiro tempo. Os demais colaboraram para a beleza do espetaculo, sem empolgar e sem decepcionar.

QUADROS

Foram estes os quadros:

SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Alfredo e Turcão; Alcino, Durval (Mandu), Teixeirinha (Durval). Nenê e Lafaiete (Teixeirinha.)

XV DE NOVEMBRO — Lourenço; Rui e Grita; Gengo, Servilho e Padua (Ciro); Guanxuma, Pinga, Americo, Mingo e Vicente (Duvilio.)

A arbitragem esteve a cargo de Caetano Bovino, que teve atuação aceitavel. A renda, como dissemos, foi de 120.000 cruzeiros, aproximadamente.

EXPERIENCIAS ABSURDAS!

E' comum, é historico na seleção do Brasil, a experiencia injustificavel com elementos completamente contra-indicados. Nossos tecnicos não podem fugir da tentação de tentarem grandes descobertas. Todos os entendidos — e neste vasto Brasil existem quase 50 milhões de entendidos — são unanimes em apontar a incongruencia, mas os tecnicos, iluminados, insistem na esperança de obter o milagre de transformar agua em vinho. Antes foi assim, com Medio, Bioró e outros, e até hoje doi na pele dos brasileiros aquela goleada infeliz que os argentinos nos pregaram. em São Januario. O mesmo Flavio, mais tarde, havia dei mprovisar Alfredo em ponta direita, havia de fantasiar Chico de maior extrema nacional e de "descobrir" Wilson. Nada disso deu no milagre com que ele sonhava, mas ficou-lhe o gostinho da experiencia. Se um dia, por desgraça, fôr chamado novamente à dirigir a seleção, haverá de tentar novas formulas milagrosas.

Zezé Moreira, a despeito da bôa vontade e da imparcialidade com que se tem portado, não ficou inteiramente isento de culpa. Por que Arati? O medio botafoguense desempenha, na seleção, o papel da "bomba" com que o tecnico pretende chamar a atenção. Foi, a rigor, o unico ponto combativel entre os convocados, e nem a historia do seu aproveitamento em função da tatica pode justificar a sua inclusão. Sim, porque não se admite que um tecnico como Zezé Moreira fique à mercê de uma tatica rigida, imutavel. Se amanhã, por qualquer circunstancia, tiver de tentar uma variação, não há de ser com Arati, que só sabe marcar, e assim mesmo com restrições.

NA RODA DA VIDA

CRAQUE, SIM TECNICO, NÃO

Dificil vencer nos dois lados – Flavio foi um mau soldado, "empurraram-no" e tornou-se tecnico – Florindo brilhou em sua farda de craque – Diferença enorme para General – Zezé e Aimoré, comandantes que sobem depressa – Perderam para Florindo como craques, mas venceram na luta final – Domingos e Procopio seguem vidas iguais – Muito cedo para falar de Carvalho Leite – Rato é uma "taboa de salvação", mas tende a findar-se aí – Picabéa parece predetsinado a ser um eterno cigano

A sorte deles variou na razão direta do "hoje mal, amanhã bem" ou "hoje bem, amanhã mal." Flavio Costa foi um jogador mediocre, talvez abaixo disso mesmo. Entretanto, quando se arriscou a tecnico, após passar pe Santos e ir para o Rio de Janeiro, alcançou um cartaz tremendo, ajudado por mais de meio mundo, inclusive certos e determinados "cartolas", que até hoje combatem a seu lado. Nestas condições, Flavio é o inverso de Florindo, um grande jogador do passado, varias vezes integrante da seleção carioca e da nacional, hoje um tecnico sem maiores pretensões, talvez por que lhe tenha faltado o apoio que sobrou a Flavio. Pertence ao Radium, tem bons conhecimentos, mas está longe, muito longe mesmo, de ser a mesma atração que foi como craque. Ontem bem, hoje um nome apenas, é o caso de Florindo. O comandado de antanho, como comandante, não tem cartaz!

Não se precisa devassar muito a vida de Zezé Moreira como jogador de futebol, para se saber que ele foi sempre um meio termo. Tinha uma vantagem: sangue. Lutava como ele só, mas em compensação o seu porte tecnico não era dos mais elevados. Pelo menos, nunca chegou a ser titular de seleção. Como treinador, porem, guindou-se a alturas inesperadas, chegando. em dois campeonatos, a suplantar os decantados conhecimentos de Flavio Costa. E havia de. tempos depois, ratificando uma superioridade em que os "cartolas" não acreditavam, a substituir o ex-vitalicio" na direção do "scracth" brasileiro. As suas campanhas de 48 e 51, pelo Botafogo e Fluminense, vencendo em ambas o Vasco e Flamengo de Flavio, são as notas que definem a sua personalidade. Pelo minimo, não é tão bairrista quanto o outro, chegando mesmo a reconhecer seus erros. O caso de Baltazar bem demonstra isso. Como jogador foi mediocre, como tecnico já ultrapassou a expectativa. Ganhou de Flavio nos dois terrenos. Perdeu para Florindo como futebolista, mas venceu como tecnico.

O irmão de Zezé, Aimorê, vai no mesmo caminho. É marcante a sua personalidade, o modo como desenvolve seus conhecimentos taticos como comandante de fora do gramado. E note-se que, como craque, foi muitos furos superior a Zezé, embora jogassem em postos diferentes. No gol, teve seus dias de gloria, tanto no Botafogo, quanto no Palmeiras. E está subindo como tecnico, após ter passado pelas hostes do São Cristovão, melhorando muito no Santos. Não nos admiraremos se chegar a ultrapassar Zezé. Está em situação quase identica a de seu irmão e suplanta Flavio e Florindo.

Outro Zezé que teve nome como futebolista, muito maior que Flavio, Aimoré e outros, inclusive talvez que o proprio Florindo, foi o Procopio. Até hoje dizem que foi um dos mais completos medios já surgidos em canchas nacionais. Tinha tecnica, classe, segurança tudo enfim, alem de, quando surgia necessidade de "ver o mais duro". Zezé era "portento" no jogo bruto. Pretendeu ser tecnico, mas, apesar de ter realizado alguma coisa de aproveitavel no interior, "morreu" antes de chegar ao fim. O que fazia como craque, não foi possivel fazer na direção dos quadros. É talvez o mesmo caso de Domingos da Guia, insuperavel como zagueiro, o maior craque do Brasil em seu tempo, que ainda não disse de seus predicados como treinados. Começou bem no Olaria, contudo desapareceu depois. Está em inicio no Comercial e vamos ver se o caminho não será o mesmo de Procopio e Florindo.

Carvalho Leite tem contra si uma desvantagem. É medico e tecnico do Botafogo ao mesmo tempo. Rigorosamente falando, uma função é complemento da outra. Um prepara para o outro. O medico para o tecnico. Entretanto, é muito para uma só pessoa. Foi um grande craque, jogador de seleção, inclusive da brasileira, e começou bem no comando de equipes. Bom inicio, não há duvida, posto que soube aplainar certas arestas que existiam no onze carioca. No entanto, julgamos prematuro qualquer julgamento. Agora é que Carvalho Leite está dando os primeiros passos. Zezé e Aimoré, ao contrario, estão já em plena mocidade. É evidente, todavia, que já suplantou Florindo, Procopio e Domingos.

Rato, se foi um jogador de indiscutiveis recursos tecnicos, peca pela irregularidade no outro terreno. Vê-se que tem tarimba, mas só aparece de tempos em tempos. Talvez por isso não possa fazer gala dos conhecimentos que deve possuir. Não é diplomado e é como uma especie de "taboa de salvação" dos momentos dificeis. Apesar de mais feliz que Florindo, Procopio, Domingos e tantos outros, principalmente porque tem a seu favor o fato, primordial aliás, de lidar com um grande clube, tende a ficar por aí. Aparecendo e desaparecendo, lembrado e esquecido. Limita-se a isso sua oportunidade.

Picabéa é o meio termo nos dois lados. Boas e más jogadas como craques, bons e maus momentos como tecnico. Tinha conhecimentos e qualidades para prosseguir, mas descalçou as chuteiras, tem tarimba e boa visão como tecnico, mas parece predestinado a ser um eterno cigano. Hoje aqui, amanhã ali.

Vencer nos dois lados é dificil. Raros são os casos. E muitas vezes um mediocre jogador de futebol chega a ser um tecnico de nomeada, por obra e arte do Demo. O caso de Flavio Costa é tipico!

DEPOIS DE 15 ANOS HONESTIDADE

A escolha de Zezé Moreira para a direção tecnica da nossa seleção representou, por si, uma grande vantagem, qual seja a de colocar de lado o incrivel Flavio Costa. Por mais que errasse, por mais absurdos que cometesse, ainda assim Zezé seria um beneficio, e foi portanto com otimismo que encaramos sua presença no selecionado.

Aberto o credito de confiança, passamos a observar com serenidade a sua atuação. Deram-lhe pouco tempo para preparar a equipe, e ele soube amoldar-se à siutação, racionalizando ao maximo o seu plano de trabalho. Realizou um treino somente no Brasil, com o maximo proveito, e embora se possa lamentar, por exemplo, a presença de Arati em detrimento de antos ou a ausencia de Claudio em favor de Friaça, é certo que. de modo geral. Zezé Moreira tem se mantido acima das paixões regionalisticas, muito acima da politica mesquinha de certos dirigentes que, no tempo de Flavio, metiam o bedelho na seleção puxando a braza para a sardinha carioca. Esse o seu maior merito.

Há muitos anos não viamos um conjunto nacional formado com tanta imparcialidade. Poderá haver erros na sua escalação, nunca porem erros determinados pela politicagem. Tivemos cinco paulistas, no primeiro tempo, e seis depois da entrada de Pinga. Isso significa honestidade, da parte do tecnico. Flavio, antes de tirar Ademir, teria feito muitas das suas conhecidas chanchadas! Zezé não teve duvidas em afastar o famoso "Queixada", para dar lugar a Pinga. Terminou o jogo com seis paulistas e cinco cariocas, o que é logico, é perefitamente plausivel, depois da nossa atuação no Rio-São Paulo. Não fez mais do que o que devia fazer. Mesmo assim temos que cumprimentá-lo, porque ainda são recentes as "flaviadas" do antigo tecnico.

PESANDO POSSIBILIDADES

PERU', PERIGO A' FRENTE DO BRASIL

Compromisso perigoso para os nacionais — Desde o sul-americano de 49 não vemos os peruanos — Lutadores e cheios de fibra — O Chile venceu apertado — Somos melhores em quase todos os pontos — Estamos, porém, em periodo inicial — Os fatores adversos. Necessitamos da vitoria

O Brasil terá seu segundo compromisso no Panamericano na proxima quinta-feira, com um adversario muito mais perigoso do que o Mexico. Trata-se do Peru que, ainda há poucos dias atrás, vendeu muito caro a derrota no cotejo ante o Chile, mesmo contando este com todos os fatores a favor. Não chegaremos ao ponto de dizer que, dentro do terreno tecnico, eles se igualam a nós, aos uruguaios ou argentinos. Contudo, são dotados de bravura incomum.

A ultima vez que vimos jogar os peruanos foi no campeonato sul-americano de 49 e deixaram boa impressão, embora perdendo. Aqui em Pacaembu, se não nos falha a memoria, realizaram apenas uma exibição que foi muito boa, destacando-se em seu quadro alguns valores, entre os quais o ponteiro direito Castillo, que chegou a entrar em cogitações de clubes brasileiros. Modestos são os peruanos, mas lutadores e porisso mesmo perigosos. Depois disso, não jogaram mais no Brasil e as equipes nacionais que tem visitado Lima ou outras cidades, encontram sempre dificuldades, ganhondo e perdendo. Ainda recentemente esteve lá o America do Rio e não saiu invicto. Em verdade, pela situação do torneio, os peruanos não poderão ser comparados aos uruguais ou chilenos, estes menos tecnicos que os orientais, mas levando a grande vantagem de jogarem em seu terreno, sob o calor da torcida, que espera vê-los vitoriosos. No terreno da logica, ficam esses três paises, Brasil, Uruguai e Chile, no bloco mais credenciado, vindo logo a seguir o Perú, com grande primazia sobre Mexico e Panamá indiscutivelmente. Quer isso dizer que vamos ter pela frente o primeiro do segundo bloco em possibilidades.

Esse prelio será mesmo uma prova real para os brasileiros, que terão que jogar contra craques de maior envergadura tecnica que os mexicanos e muito mais cheios de fibra. Repetimos: são inferiores aos uruguaios, quase em igualdade com os andinos, mas perigosissimos. O futebol é um esporte caprichoso e assim como poderemos vencer de goleada (se assim acontecer ninguem poderá admirar-se), como poderemos tambem ganhar apertado. E não está fora de cogitações mesmo uma derrota do Brasil. Remota essa possibilidade, mas não impossivel.

O quadro nacional, em sua primeira apresentação, não foi uniforme. Tivemos contra inumeros fatores, inclusive o de não havermos tido o tempo necessario aos ensaios que trouxessem melhor compreensão entre os valores individuais. Por outro lado, o desconhecimento do terreno, a divergencia das condições climatericas e a mudança de tatica para varios de nossos craques, contribuiram tambem para que o rendimento não fosse normal. Entretanto, esses inconvenientes, normais se considerarmos tudo o acima titado, tendem a desaparecer. Não totalmente nesse novo prelio, mas, pelo menos, em parte. Iremos para a cancha mais confiantes, melhor aclimatados e é licito esperar melhora. O que salta aos olhos é que deverá ser mantida a mesma equipe, salvo modificações forçadas, eis que esse fato é primordial para o entrosamento. Os brasileiros melhoraram na etapa complementar, mas não renderam o suficiente, mesmo assim. Levam os peruanos ligeira vantagem nesse particular, há mais tempo que estão em Santiago. Vantagem aparente é logico, que poderá e deve desaparecer pelo nosso maior porte tecnico.

Infelizmente, poderá surgir tambem outro ponto contrario, qual seja o frio, melhor para os peruanos, pior para nós. Citamos tudo isso para que o leitor tenha bem claras na balança todas as possibilidades. Não é menos verdade, entretanto, que superiores nos terrenos tatico e tecnico, havemos de fazer desaparecer tudo o que possa ser em sentido adverso. Apesar do perigo peruano, parece-nos que poderémos conseguir um novo triunfo, que nos coloque em situação mais vantajosa, mais proximos do titulo maximo.

SUPREMACIA DO GUARANI

O Guarani venceu o "derby" campineiro, travado em disputa da Taça "Cidade de Campinas". Levado diretamente frente ao seu grande rival, a Ponte Preta, conseguiu, destarte, uma supremacia momentanea aos olhos dos fans locais, bem como dos da Capital. Não será tão cedo que tal prelio se realizará de novo e, até lá, é justo que os bugrinos se sintam satisfeitos Vejamos, no entanto, o que o quadro apresentou, no seu conjunto algo modificado na defesa e se ressentindo, em consequencia, tambem no ataque.

O TRIO FINAL

Nos primeiros minutos, e digamos mesmo durante toda a primeira fase, Dirceu esteve demasiado inseguro no arco, falhando por imprevidencia no gol da Ponte, largando bisonhamente outra bola que quase redunda em outro tento e, ademais, saindo diversas vezes do gol com precipitação e falta de oportunidade. No lance do tento, atirou-se precipitadamente de encontro ao balão, sendo encoberto, quando este picou em defeito do terreno. Mostrou, com isso, erro de palmatoria. Surpreendentemente, porem, na segunda fase, foi o melhor homem do quadro, salvando gols certos, de chutes desferidos de pequenas distancias. Deixou, no entanto, a nodoa anterior. Da zaga, podemos dizer que Doutor e Nenê, embora ambos com a desvantagem primordial do fisico, deram conta do recado, principalmente o direito que, marcando Sabará "em cima" pouco lhe permitiu, embora não aparecesse destacadamente como grande controlador e entregador de bola. Impôs-se a missão unica de travar os passos do ponteiro e isso, sem duvida, conseguiu na maioria das vezes. Como marcador de ponta, vê a sua desvantagem natural amenizada. Já com Nenê a coisa se agrava, mesmo porque, alem da pequena estatura, o jovem zagueiro, tão bom na lateral, parece sofrer no meio, uma falta de pernas que lhe dificulta sobremaneira o serviço de coberturas que ali deve existir

O TRIO MEDIO

Foi a parte mais fraca do conjunto, a peça que não adquiriu personalidade para se impor no centro do terreno e conseguir, com força e expressão tecnica, "empurrar" o seu ataque, assistindo-o e, sobretudo, mantendo-o no campo adversario. No centro, vimos pela primeira vez o novato Fernando que, mercê do trabalho adiantado de Lanzoninho, observou plano mais recuado, trabalhando costumeiramente dentro ou nas proximidades de sua area. Como destrutor-entrave, apareceu algumas ocasiões com oportunidade, mas como despachador, quando precisava dar bom complemento à sua boa colocação, falhava, com batidas fracas e mal dirigidas. Apresentou, alem disso, demasiada calma, uma frieza que não condizia com o caracter da partida e com sua propria condição de principiante. Taticamente obediente, seguindo aplicadamente o que lhe foi determinado pelo agir do adversario, precisa, contudo, dar menos mostras aparentes de sossego. Esse, o seu maior defeito. No apoio, quase não apareceu, deixando ao cargo de Godê, que tambem não foi o medio volante que conhecemos. Gamba, na esquerda, foi o mais efetivo, embora sobrio.

O ATAQUE

O Guarani ganhou a luta, mercê do trabalho infiltrador de sua linha de frente, escudada na vivacidade de três de seus homens: Romeu, em primeiro lugar, que não conhece planos nem campo de ação para expor sua vontade indomita de luta, já agora acrescida com uma boa dose de raciocinio e visão. Augusto, mesmo jogando mal com a bola nos pés, foi um incansavel brigador e ajudou, com as pernas, a abrir em dois lances agudos o caminho para a vitoria. Dido, mais discreto mas tambem colaborando dentro desse sistema. Os outros dois, China e Helio, mais fracos. O veterano meia, embora subindo no segundo tempo, teve contra si o vacuo tremendo que se apresentou na primeira etapa, entre defesa e ataque do Guarani. O ponteiro, ainda vacilante, precisa enrigecer para ganhar o posto. Renato entrou depois na direita, indo Dido para a esquerda, mas não conseguiu destaque.

O CONJUNTO

Mais entrosamento no "miolo" é o que demonstrou o Guarani precisar, para o futuro. Uma colaboração mais estreita entre seu real medio de apoio e seus meias adiantado e recuado. Essa entrosagem é a chave do sistema ofensivo. Não houve em muita quantidade nem em qualidade. Notou-se, tambem, que o jogo do ataque desenrola-se demasiadamente pelo centro, faltando variação. Quando feito pelos flancos, é ainda por intermedio dos homens centrais. Bons ponteiros, corredores e finalizadores são necessarios.

NUMEROS

COLOCACÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.o	Brasil, Uruguai e Chile .	0
2.o	Peru	4
3.o	Mexico e Panamá	6

GOLEADOR DO BRASIL — Baltazar, com 2 gols.

QUADRO COM MAIOR NUMERO DE GOLS A FAVOR — Uruguai, com 14.

DEFESA MAIS VAZADA — Panamá, com 19 tentos.

DEFESA MENOS VAZADA — Brasil (1 jogo) com nenhum gol.

MAIOR ESCORE — Peru 7 vs. Panamá 1.

MENOR ESCORE — Brasil 2 vs. Mexico 0

PROXIMA RODADA — Dia 10 à noite: Panamá vs. Mexico e Brasil vs. Peru.

CINCO MELHORES DA SEMANA

BALTAZAR — O centro-avante corintiano, chamado à ultima hora para substituir os que pediram dispensa, e isso mesmo depois que jogou bem contra o Fluminense, acabou se transformando na figura central da seleção brasileira na sua partida de estréia no Chile. Sempre bem colocado para receber os passes, facilitava grandemente o trabalho dos meias e dos medios. Nas bolas rasteiras sempre teve grande pesença, recebendo-as e soltando-as com a desenvoltura que se requer. Foi, todavia, nas bolas altas que se fez notar com mais insistencia. Tendo por marcador um zagueiro firme — Battaglia foi um dos maiores do Mexico - Baltazar ainda assim conseguiu destaque. Não perdeu uma disputa pelo alto. No segundo tempo quando a equipe brasileira encontrou o melhor jogo, e principalmente depois da entrada de Pinga, o "cabecinha" foi um espetaculo à parte. Seu primeiro gol arrancou aplausos freneticos das 18.000 pessoas que se encontravam no Estadio Nacional do Chile. Escorou o centro de Julio, de cabeça, tirando qualquer possibilidade de defesa. O arqueiro Carbapal, ainda se atirou mas nada pôde fazer. O segundo tento, que consolidou a nossa vitoria, nasceu nos pés de Brandãozinho. Deste a Didi e do meia a Baltazar foi questão de um segundo. Dai para o gol foi ainda mais depressa!

BRANDÃOZINHO — Outro em que poucos faziam fé era Brandãozinho. Estava jogando mal no seu clube, a ponto de ter ficado uns tempo fora do quadro. Zezé Moreira confiou nele e deu-lhe o comando da intermediaria, preferindo-o a Eli. O medio luso iniciou meio indeciso, como de resto toda a equipe, mas à medida que foi se acostumando com os companheiros e com o gramado, foi tomando maior impulso até se transformar na figura-chave da retaguarda. Cobriu sosinho o meio do campo, pois Arati, pela sua função na tatica de cobertura por zona, era obrigado a jogar bastante recuado, e Bauer, que devia dividir com ele o trabalho de apoio, acusava demasiada lentidão e falta de idéias. Assim, Brandãozinho ficou sobrecarregado. Mesmo assim deu conta do recado, municiando os homens da frente com a sua costumeira habilidade, sem prejuizo da parte que lhe cabia na defesa. Esteve sempre presente nos lances agudos, tanto na sua area como na area do adversario. Formou um elo, com Didi e Rodrigues, partindo dessa trindade todos os passes com que os brasileiros forçavam a retaguarda contraria. Tal como sucedeu com os demais jogadores da seleção Brandãozinho atingiu o ponto alto no segundo atmpo. Pelo que fez, deve ser o titular nos proximos jogos.

MANUELITO — O classico campineiro teve no medio direito da Ponte Preta o elemento mais em evidencia. Manuelito chamou a si a tarefa de coordenar os movimentos do conjunto. Ingrata tarefa, uma vez que Lelé, que devia se encarregar do apoio, falhava constantemente, obrigando o medio avançado a se desdobrar para ocbrir o espaço que se abria no meio do capo. Manuelito, porem, não se entregou. O maior volume de jogo do Guarani vinha ivariavelmente encontrá-lo a postos, corrigindo um erro aqui, consertando uma falha acolá. Quando um companheiro claudicava, lá se encontrava Manuelito para ajudá-lo, dando por vezes a impressão de possuir o dom da ubiquidade. Para culminar, marcou o tento do seu clube Foi o tento de honra, já que a vitoria pendeu para o outro lado, mas, sosinho, Manuelito fez mais do que todos os outros, demonstrando que se encontra em esplendida forma, Muitas vezes foi forçado a reter a bola consigo por falta de ligacão com os homens da vanguarda, em face dos desacertos do meia esquerda. Sempre, porem, deu destino certo às jogadas e o seu bom desempenho se refletiu no trabalho de Lanzoninho, que foi o mais produtivo dos atacantes. Com mais um elemento do seu porte tecnico, com toda a certeza a Ponte Preta teria alcançado melhor resultado.

LOIRINHO — Atenção! Está funcionando novamente a fabrica de grandes valores que é o XV de Novembro de Piracicaba. Clube responsavel pelo aparecimento de De Sordi, de Gatão, de Moreno, de Mandu, de De Maria e muitos outros que ainda brilham em seu proprio quadro, como Idiarte, tem verdadeiro olho clinico para descobrir pedras de grande valor. Descobre, contrata, burila, lapida e depois as traz para os fans da capital admirar e cobiçar. Eis um novo astro que se projeta: Loirinho. Foi o heroi maximo de seu quadro em Ribeirão Preto, nunca demonstrando ser apenas um principiante que carece, acima de tudo, de paciencia e relevancia. Portando-se com autoridade e galhardia, não se limitou a marcar o ponta, como estipula sua missão Foi um sentinela valente e classico da area, assistindo constantemente ao grande trabalho de Idiarte. Fez ouvidos moucos aos gritos de descredito que lhe lançava o fantasma assustador de De Sordi. A sucessão no trono é coisa estabelecida pela hierarquia, no futebol. E Loirinho iniciou a luta que o leverá a um plano de destaque no cenario futebolistico paulista.

Ipojucan bateu o pé:

SOU BURRO, SOU BURRO!

Santos tirou o pão da boca de Ademir – Os lances sensacionais do Maracanã – Ponce chutou, a bola bateu em Pavão e Mario Viana deu impedimento – Por que, se Moacir só entrara depois? – Sorte demasiada de Garcia – Liminha chutou e a bola passou o goleiro mas encontrou de leve a trave – Santos foi o pequeno David, Ademir o gigante Golias – David venceu mais uma vez – Ipojucan bateu o pé – "Sou burro, sou burro!" – O "quase" atrapalhou – Mais um palmo para trás e Leopoldo teria marcado – A cabeça de Noronha – Eli tinha que tirar Pinga do campo

A ultima rodada do São Paulo-Rio foi favoravel aos paulistas, muito embora o Palmeiras tivesse perdido para o Flamengo em Maracanã. E isto se deu não porque houvesse superioridade do rubro-negro, mas tão somente por fatores surgidos à ultima hora, incomuns mesmo em qualquer partida futebolistica normal. Esses fatores o publico conhece de sobra, o publico paulista principalmente, pois os que ficam do outro lado vão agora querer cobrir o sol com uma peneira. Quem foi ao Maracanã e queira agir com toda a isenção de animo, desapaixonadamente, há de ter visto o que aconteceu no sabado. E não só no sabado, pois o espetaculo triste teve repetição no domingo. Infelizmente, não haverá punição para os culpados. Entretanto, vamos aos lances mais sensacionais das duas pelejas do Maracanã.

POR QUE IMPEDIMENTO?

O Palmeiras dificilmente conseguia entrar na area. Quando realizava seus ataques, muitas vezes com chance para Moacir ou Ponce investirem perigosamente, lá se via o bandeirinha do lado da tribuna oficial a levantar a bandeira incompreensivelmente. A ofensiva parava porque o arbitro apitava. Para se dar uma pequena demonstração de como agiu aquele auxiliar, basta que se cite esta. A pelota foi entregue a Ponce que correu e fintou um adversario. Estava bloqueado e tentou o chute, com Moacir muito fóra da area. A bola ricocheteou nas pernas de Pavão e foi desviada para o lado direito do arco de Garcia. Estava portanto desfeito qualquer lance confuso, mesmo porque somente aí Moacir entrou. Ouviu-se o apito do juiz, interrompendo a jogada, pois o bandeirinha estava com o braço levantado, acenando a bandeira num movimento ininterrupto.

SORTE DEMASIADA

No final do jogo, o Palmeiras atacou. Já aí não era Mario Viana que marcava. A pelota foi estendida para Liminha na direita, que teve Pavão ao lado, numa disputa acirrada. O palmeirense investiu, passou a perna por cima da bola e foi entrando. Quase do bico da pequena area, arrematou rasteiro, cruzado, embora o tiro não tivesse saido perfeito. Entretanto, Garcia arrojou-se e chegou a tocar na pelota, que passou por baixo de seu corpo e encaminhou-se mansamente para o outro canto do gol. Parecia iminente o empate, mas a bola foi, foi, tocou de leve na trave, dando tempo a ser jogada para o lado por um densor do Flamengo. Foi dessas jogadas que não chegam a ter duração de segundos, mas que parece levar minutos. Todos torceram. Os cariocas para que a bola fosse fóra, nós para que ela entrasse. Uma sorte danada a do Garcia!

TIROU O PÃO DA BOCA DO ADEMIR

Houve uma ocasião em que Santos fez passar um arrepio em todos os que se encontravam no Maracanã. E houve um silencio de tumulo, como se a propria respiração parasse. Passado o lance, o "oh" que se ouviu foi de admiração pela classe e serenidade do medio da Portuguesa. Mas, passemos à jogada. Foi no segundo tempo, quando os lusos se defendiam com fibra incomum. A pelota foi lançada cruzada da direita, à meia altura, buscando Ademir que entrava na area. Desceu e o avante aparou-a no peito, levando vantagem na corrida sobre Santos, que parecia ter ficado por trás. Os cariocas viram ali a grande oportunidade do gol. Contudo, Santos, com uma classe de mestre, com uma serenidade de assombrar, meteu o pé adiante de Ademir e levantou o balão por sobre sua cabeça, apanhando-o na frente com o bico da chuteira e entregando-o a Renato que recuara. Tirou o pão da boca de Ademir. O pequeno David (confrontem o cartaz de um e de outro) venceu o gigante Golias!

IPOJUCAN BATEU O PE'

Isto foi no primeiro tempo, numa das raras entradas do Vasco na area da Portuguesa. Ipojucan foi lançado na brecha, completamente livre (tambem foi a unica vez que teve essa chance!) e entrou com a bola. Era inevitavel o gol. Muca saiu para cobrir os angulos e o meia fez partir um petardo rasteiro. Muitos festejaram o tento, mas a bola bateu na trave e voltou para fora da area. Ipojucan só faltou ficar maluco. Vimo-lo a bater o pé no chão, num jesto tipico dos que falham na hora decisiva, talvez dizendo com seus botões: Sou burro, sou burro!

O "QUASE" ATRAPALHOU

A Portuguesa defendeu-se mais que atacou na etapa complementar. Entretanto, reduzida a dois homens na frente, por pouco não marca o segundo gol. Muito pouco mesmo. Na primeira, Santos cobrou uma falta um metro adiante do bico da grande area do Vasco. Suspendeu bem o balão, que cobriu todo o mundo e desceu na esquerda, à feição para Leopoldo. Este fez partir o sem pulo, violento e baixo. A pelota passou sob Barbosa, cruzada, e se encaminhou para o canto oposto. Mais um palmo para trás e teria ricocheteado na treve e ido para as redes. De outra feita, posteriormente, Julio chegou atrazado na disputa final. Foi novamente uma infração do Vasco, no mesmo lugar anterior. Antes da cobrança, vimos Noronha correndo para a area, acenando para que Ceci recuasse. La veio a bola, viajando alta, com o zagueiro um pouco adiantado e parecendo que não ia alcançá-la. Pressentindo isso, saltou e botou-a para atrás, onde estava Renato, mas o passe foi cortado fraco, ficando na pequena area. Julio vinha correndo, mas chegou atrazado, dando tempo a que Jorge rebatesse para o meio do campo. O "quase" atrapalhou tudo.

O JEITO ERA ALIJAR PINGA

Desde o principio do jogo, que notamos que Eli não poderia segurar Pinga sem pontapés. E isso tambem o medio deve ter sentido. Era levado sempre de roldão, com o meia esquerda vencendo-o na corrida, após fintas secas e muitas vezes somente do corpo. Começou então Eli a pôr à mostra a sua "classe". Pinga entrara numa bola em velocidade, vencera todo mundo e se aproximava celere da pequena area. Estava dentro da grande portanto. Nisso surgiu o medio e, por trás, deu-lhe uma rastreira. Renato ainda levantou os braços reclamando, mas o juiz fez vista grossa. Dai por diante Pinga estava com os minutos contados. E bastou driblar novamente Eli para levar um bico no tornozelo pelas costas. Revidou a murro e o resto todos sabem. A Portuguesa foi a mais prejudicada, porque perdeu seu goleador.

Sempre exagerado

Bigode sempre gostou de chamar a atenção, e escolheu o exagero para se fazer notado. Primeiro, com a violencia criminosa de suas entradas. Seus carrinhos levavam sempre o destino certo das canelas alheias, isso sem contar os chutes à traição e outros abusos do mesmo genero. Agora compreendeu que o "golpe" está velho e resolveu descambar para outra especie de exagero. Quer bancar o absoluto. Deu para brincar na area, indiferente aos riscos que essa pratica nociva oferece. No treino de quarta-feira, no Maracanã, vimo-lo perder a bola três vezes, por pretender menosprezar o adversario. Por tudo isso combatemos a sua inclusão no "scratch" mas já que foi pensamos que o tecnico deve chamar a sua atenção, severamente, para que Bigode jogue futebol, como lhe pedem, deixando de parte os fricotes.

FRACAS RESERVAS NA DEFESA

O verdadeiro significado do empate do Palmeiras em Jundiaí – Aproveite-se a presente trégua do campeonato para contratações e ambientação – O ataque fez o seu papel – A retaguarda, porém, esteve com grandes lacunas

O Palmeiras levou a Jundiai um quadro misto a fim de se defrontar com o aguerrido onze local, voltando de lá com um empate que não condiz, acima de tudo, com o cartaz que desfrutava naquela bela cidade. E' bem verdade que o Paulista lutou bastante, foi voluntarioso, mas sua estrutura tecnica fica muito aquém dos elementos esmeraldinos, para que se pudesse encarar a igualdade no marcador como razoavel ou mesmo aceitavel. Os oito tentos marcados dizem bem o que houve de máu na defesa e de bom no ataque. Este, a principio, conseguiu uma vantagem no marcador por dois tentos a zero, contagem com que terminou a primeira fase. Realizou, então, um bom trabalho onde seus varios homens se revezaram com acerto nos trabalhos de armação e finalização. A defesa, porém, não estava segura, não apresentava a coesão necessaria, para que o serviço do ataque se visse correspondido e pudesse ser mantido. Cedeu e permitiu a vantagem adversaria por três tentos e mais tarde, quatro a dois.

Vê-se, pois, que o desequilibrio foi patente, a demonstrar, principalmente, uma coisa já antiga, porque temos batido invariavelmente: faltam homens à altura, na reserva da defesa do Palmeiras. Para a linha media principalmente, ver-se-á o clube do Parque Antartica em palpos de aranha, quando não puder contar, em plena campanha pelo campeonato, com um reserva à altura de Fiume ou de Villa. Gersio voltou de seu estagio no interior, mas ainda não está em condições de arcar com essa responsabilidade. Nardi e Assunção tambem atuaram com falhas, embora em lances esporadicos entrassem com acerto. Já no ataque a coisa mudou de figura. Há qualidade e há quantidade. Perdendo por quatro a dois, ainda teve forças para empatar, desfazendo a má impressão deixada pela retaguarda. Lima, Oroz, Silas, Richard e Brandãozinho e mesmo Conti, Alfredinho e Aquiles fizeram o suficiente para merecer algo de amenizante na má jornada do quadro.

Queremos, acima de tudo, mostrar, com esta apreciação tecnica, que falta, realmente, valores na retaguarda no alvi-verde e que urge a contratação de dois ou tres elementos de cartaz, que possam sem perigo ser lançados. Para esse fim, com o objetivo medidor é que se acerta jogos para quadros mistos no interior. Não são jogos despidos de motivo ou com expressão pessoal, propria. E' o termometro, o indice do que vai pelas fontes de reservas dos esquadrões. Assim, o empate de Jundiai, não interessa tão somente em si, com relação ao placarde. Interessa com relação ao plantel, que deve ser reforçado, mostra que há claros que devem ser calcados, lacunas que devem ser preenchidas. Principalmente agora, que a parada forçada de atividade oficial propicia um estudo mais demorado. Este tempo de treguas não deve ser perdido. Ela é a fase mais preciosa que um quadro tem para se armar definitivamente para a temporada vindoura. Esperemos que a direção tecnica do Palmeiras o reconheça.

TEMA OBRIGATORIO

....Eli já era e é um craque famoso do futebol brasileiro. Entretanto, a projeção que teve seu nome nestes ultimos oito dias, bastariam para elevá-lo aos pincaros, quando não fosse da fama, pelo menos da popularidade forçada das manchetes de jornais de São Paulo e Rio de Janeiro. Não será preciso rebuscar os jogos anteriores do torneio interestadual, eis que a serie culminou com o pontapé desferido em Pinga em Maracanã e o consequente revide a murro do meia esquerda luso. Foi um "Deus nos acuda", uns defendendo, outros atacando. Veio, porem, a seleção nacional e novamente Eli ficou em evidencia. Aquele aperto de mão com Pinga vai ficar celebre, constando da historia do nosso futebol. Depois, veio o primeiro e unico ensaio. Eli treinou o tempo todo, correu como se estivesse completamente são, o mesmo se dando no campo do Audax no Chile, quando, posteriormente, surgiu uma contusão. Contusão que, por sinal, parece vai alijá-lo definitivamente do selecionado brasiliero.

Em pouco tempo, em menos de oito dias, a terceira vez surge o nome de Eli nos cabeçalhos. E não foi só pelo provavel retorno ao Brasil. Isto bastaria, cremos, mas o pior estava por vir. É que, segundo publicou um jornal especializado carioca, o medio do Vasco fez declarações em Santiago, dizendo que o culpado de tudo é o presidente da Portuguesa de Desportos. Sim, Eli declarou que não foi num jogo que se machucou. Nas entrelinhas deve se ler o seguinte: "Vocês não estão vendo logo que para mim, num campo de futebol, não tem duro! Eu dou nos outros, mas nada recebo. Nesse negocio de botinada ainda está para surgir um que tope a parada!"

A culpa, de acordo com a publicação, foi do presidente luso, que entrou no gramado do Maracanã, após o incidente com Pinga, e desferiu um chute, de fico, no joelho do craque. Parece até caçoada! O "lobo mau", o homem que joga nas pernas dos outros, ser posto de lado por um mero "paisano." Logicamente, não vamos dizer que é verdade nem mentira, pois a confusão foi enorme naquele momento, mas o caso, porisso mesmo, é interessante. E o que o torna mais curioso é que Eli só fez as declarações fora do Brasil. Antes, não tinha falado em "agressões" do mentor luso. E parece vai voltar ao Brasil, ficando o nosso "scratch" desfalcado de mais um elemento, eis que estão encerradas as inscrições. Puxa, alem da queda (o murro de Pinga, verdadeiro), coice (o bico do presidente, que não sabemos se é verdadeiro.)

MAL ESTÃO ALGUNS CLUBES

Crises das mais sérias atravessam alguns gremios no interior – O plantél acarreta prejuizos – Tudo por causa da inatividade – Não existe sequencia de jogos – Por que não convidam aos clubes da capital? – Baurú e Garça, as maiores promessas – O Baurú formou um quadro de raça – Um montão de quadros pequenos para a Terceira Divisão – Estão vendendo jogadores por ninharia – A atual situação de varias agremiações – Suas possibilidades – Outros detalhes

Este ano, depois do Campeonato Profissional do Interior, nossos clubes sofrem crises das mais serias. Os pequenos clubes, com rendas diminutas durante o certame, não podem sustentar o quadro de profissionais que, este ano, mais que nunca, está dando enormes prejuizos. A maioria dos pequenos, no afã de resolver varios problemas de ordem monetaria, é obrigado a se desfazer deste ou àqueles elemento. Mesmos os grandes clubes, nesta epoca, de poucos jogos, não conseguem aguentas as despezas, que são enormes. Não compreendemos o porque da inatividade dos clubes. Nesta época, que medeia o inicio do certame, os quadros deveriam empreender excursões que não fossem dispendiosas. Somente assim resolveriam o problema que os atormenta no momento. Tambem iriam, aos poucos, armando o conjunto para o campeonato, fazendo com que os elementos novos se entrosassem melhor ao conjunto, dando satisfação à torcida, que no campeonato. teria oportunidade de ver em ação cunjuntos poderosos. bem armados. com padrão de jog definid. Tudo isso os jogos amistosos se encarregam de fazer. O Baurú. como tivemos oportunidade de comentar, é o unico clube no interior, que está em melhores condições. O onze de Baurú, desfazendo-se de dois elementos: Marinho e Souzinha, cobriu seu "deficit" e conseguiu reforços para o quadro. Aproveitou a situação adversa de varios clubes ficou com o melhor quadro do interior. Muito embora seu onze não fosse dos piores, não teve sorte no certame do ano passado, quando foi alijado do titulo maximo. Com os amistosos. vai aos poucos se armando. E' outro quadro, bem diferente daquele que se exibiu no certame de 51. O clube está no cartaz e as suas ultimas jornadas gloriosas ainda permanecem na memoria de todos os bauruenses. Amparado pela sua enorme torcida. vibrante em todos os momentos. o clube de Bauru está em condições de chegar ao titulo final com todas as honras, porque possue um plantel excelente. Dos demais, quase ou nada poderemos dizer, senão que estão atravesando situação critica. O São Bento. um dos grandes clubes do interior. se apresenta mais ou menos. Financeiramente, elevou-se um pouco. com a campanha de 1 milhão de cruzeiros.

Não acreditamos nas possibilidades do São Bento. com referencia ao seu quadro de profissionais porque, seus melhores valores foram embora. Talvez, venha reeditar a campanha do ano passado O Linense, agora sob as ordens de Osvaldo Brandão, poderá progredir, conseguindo assim o titulo pela quinta vez consecutiva. Seu plantel está desmontado, como provam os varios amistosos. Está em periodo de reorganização no momento. O que o Linense precisa é de união..

Noroeste, Garça e Ferroviaria estão num mesmo plano. O Garça conseguiu um emprestimo de dois milhões de cruzeiros. Seu plantel será remodelado. Novos elementos serão contratados, todos desfrutando de boa forma tecnica e fisica. O Noroeste vendeu Julinho e Sabú ao "Bac" mas está a procura de reforços. Tudo indica que montará bom quadro. O São Paulo de Araçatuba, que vem disputando o campeonato desde sua fundação, nunca conseguiu tanto cartaz como ultimamente. Não está jogando no momento, mas está montando um quadro para levantar o titulo. Ferrão, Jonas, Procopio, Saverio, Pedro, são os caras novas. Está em evidencia. Sua atual situação financeira é bôa. O Brasil Clube, o 9 de Julho, a Ferroviaria, de Botucatu, e o Tupã, seguem as pegados dos clubes acima. Nenhum deles atravessam fase auspiciosa. Como conseguem manter o plantel? Não compreendemos. As despezas são grandes e os amistosos poucos ou quase nada oferecem. Alguns desses clubes pequenos, se inscreverão na 3.a Divisão. Quem sabe se não terão melhor sorte. Uchôa, Internacional, Atletico, São Caetano, Corintians e outros, tem desaparecido do cartaz ultimamente. Seus amistosos não oferecem muito interesse. Em vez de preliarem entre si, porque não convidam os clubes da capital, que há varios meses estão inativos? Sempre um clube daqui desperta curiosidade entre os adeptos do interior. Lucrariam mais e teriam algum dinheiro nesses amistosos, que daria pelo menos em parte, as despezas. Os clubes grandes, de uma forma ou de outra, vivem. E os pequenos? Sem jogar, sem rendas, como fazem? Muito simples a resposta. Não suportam mais a situação, começam vender seus melhores jogadores por ninharia, quando em outra situação. poderiam ter maior lucro. Essa a situação atual de alguns clubes no interior. A lista é enorme. Se fosmos analizar minunciosamente a situação de todos, levariamos muito tempo e papel. Por enquanto, ficamos nestes. Noutra ocasião poderemos ver outros. na sua generalidade. seu progresso tecnico e suas possibilidades para o campeonato deste ano.

LINENSE

Amparado pela sua "torcida", vibrante em todos os momentos, o clube de Lins, está credenciado a boas performances neste campeonato. Deverá se apresentar bem diferente. daquele conjunto apatico e, sem fibra, que vimos frente ao XV de Novembro. Quase sempre, o Linense tem sido perseguido pelo fatalismo dos prélios finais. O Linense bem merece um lugarsinho ao sól, pelo muito que tem feito em pról do nosso esporte bretão. Deverá ter, com Brandão na sua direção, atuações de verdadeiro esquadrão, de clube que está em condições de chegar ao titulo maximo, e consequentemente, alcançar o acesso, com todas as honras, porque, se tem um quadro a altura. tem a dirigi-los profundos conhecedores do "soccer", como o são seus dirigentes. Seu quadro é formado por elementos jovens, craques de primeira plana e jogando dentro das suas caracteristicas.

Forma o Linense um esquadrão solido e quase invencivel. Porem, esses mesmos elementos, que defendem o Linense. sabem que terão pela frente campanha das mais arduas. Precisarão respeitar o adversario e se empenhar a fundo. porque o resultado final disso dependerá. Essas são as caracteristicas do famoso conjunto da Noroeste.

Em forma

CILMO

O ponteiro esquerdo da Ferroviaria, de Botucatu, é um dos elementos mais vizados por outras agremiações, o que vem comprovar a boa forma que desfruta no momento. Esteve com um pé no Bandeirantes, de Birigui, mas, acabou ficando no atual clube. Nesta epoca, que medeia o inicio do compeonato, os clubes no interior procuram por todos os meios reforços para suas equipes. O quadro de Botucatu, não querendo perder o valoroso elemento reteve-o em suas fileiras. Cilmo, juntamente com Fernando, medio de otimos recursós, são as maiores esperanças da Ferroviaria, este ano.

AINDA PODEM VIR...

Há pouco apresentamos uma relação dos elementos que, por suas qualidades tecnicas. se encontravam em condições de vir a integrar nossas equipes profissionais. e que, no entanto. foram esquecidos, preteridos por outros. Vejamos mais alguns deles elementos jovens. capazes. e que. no futebol paulista brilhariam, com toda certeza:

ZE' LUIZ — Meia direita da Francana, mas pode jogar em qualquer posição do ataque com a mesma eficiencia. Sabe construir, é emerito finalizador. cabeceia perfeitamente e pode aspirar a um futuro brilhante. O "Jajá" de Franca está em grande forma. Se viesse para esta capital. faria bonito. pois reune as qualidades de um jogador de classe.

NATALINO — Ex-avante da Portuguesa. joga atualmente pelo Uchoa, onde teve bons e maus momentos. Em fins de 51. porem. firmou-se para gaudio dos seus fans merecendo. portanto, nova oportunidade de mostrar suas qualidades. Se ficar em Uchoa é um jogador de grande valia. Se vier para São Paulo. será um reforço otimo para qualquer quadro.

DORIVAL — Apareceu no Guarani, de Campinas, onde alcançou relevo. Transferido para Ribeirão Preto. continuou na mesma linha de sucessos. principalmente no fim de 51, quando chegou. ao que parece, ao auge do apuro tecnico. E' outro, que, num ambiente de acordo poderia demonstrar valor.

ARMANDO — O medio direito do ADA, antigo integrante do Noroeste, é um dos melhores jogadores na posição em todo o interior. Desfruta de boa forma, e apresenta, por certo, boas atuações. Brilharia tambem na capital.

ESTÃO ABANDONANDO O CLUBE

Fato dos mais interessantes está ocorrendo com o XV de Novembro, de Jaú. O clube depois das grandes realizações, vê-se de uma hora para outra sem o seu plantel de profissionais. Em vez de reforçarem o quadro para o campeonato, parece-nos que estão regredindo. Assim é que, Lourenço, Gersio, Gino, Dino, Clovis, já deixaram o gremio. Alguns que foram emprestados, já se encontram no clube de origem. O XV não fez maiores esforços em reter os elementos que lhe foram cedidos. Agora, anuncia-se que Itamar e Guanxuma tambem vão sair. O primeiro já realizou, com sucesso, um treino no Corintians Paulista. E' bem provavel que fique no campeão paulista. Quanto a Guanxuma, tem-se como certo seu ingresso no São Paulo.

Assim, aos poucos, o XV de Novembro vai se desfazendo dos elementos que tão brilhantemente levantaram o titulo maximo no interior. Isso, sem duvida, é bastante lamentavel. Deveriam seus dirigentes fazer o maximo para segurar os melhores e, ao mesmo tempo, procurar reforços para os postos nos quais o quadro revelou fraqueza.

CUIDADO COM O S. CRISTOVÃO

O clube carioca tem assentado varios amistosos no interior paulista. Isso significa grande perigo aos clubes, porque ainda estão vivos na memoria de todos aqueles lamentaveis acontecimentos provocados pelos jogadores do São Cristovão, na cidade de Jaú, onde foram expulsos do hotel, onde estavam hospedados, por atentados à moral. Deixaram, tambem, de cumprir os compromissos assumidos com agremiações das mais diversas. Marcaram um jogo com o Tupã e foram preliar em Bauru, dando uma incrivel mancada ao gremio de Tupã, que sofreu enormes prejuizos, sem que fosse compensado com uma exibição.

Chegados ao Rio de Janeiro, andaram dizendo "cobras e lagartos" dos clubes do interior paulista. Justificaram aquelas atitudes em Jaú, com o maior dos absurdos: disseram, que não tinham onde pousar, isto porque, os hoteis em Jaú, não quiseram receber a delegação, em vista de ser sua totalidade de homens de côr. Agora, novamente, eles voltam, sem duvida para usufruir lucros. Esqueceram o que fizeram. Vão chegar como santinhos. Os maiores culpados são os proprios clubes do interior. Em São Paulo, existem muitos quadros com possibilidades bem maiores do que o São Cristovão, do Rio de Janeiro. Por que não os nossos clubes? Foram preteridos por uma agremiação do Rio de Janeiro, que, absolutamente, não está em condições de proporcionar bons espetaculos. Tomem cuidado, para não incidir no mesmo erro. Nossos clubes do interior devem progredir e não regredir.

PROMESSAS DE 52

PRUDENTINA

A Prudentina deverá montar verdadeiro esquadrão para o campeonato deste ano. Nesse sentido, esperam seus dirigentes conseguir um emprestimo de 5 milhões de cruzeiros, do governo do Estado. Parte desse dinheiro será empregado na construção do estadio do tricolor.

O quadro profissional sofrerá radicais modificações. Varios elementos jovens serão contratados e com isso espera Rei, o atual tecnico. fazer com que a Prudentina se apresente em condições de honrar e representar condignamente o futebol prudentino. Varios são os jogadores visados, todos de expressão no interior, desfrutando do melhor apuro tecnico. Assim. ressurgirá este ano aquele famoso conjunto de anos atraz. onde se fez admirar pelas brilhantes atuações. Nossas principais agremiações naquela epoca pouca vantagem levaram com o tricolor. Será sem duvida. candidata o titulo. cso se presente didata ao titulo. caso se apresente em condições, com um quadro remodelado. e lute palmo a palmo com outros clubes de projeção. Presidente Prudente terá lugar de destaque no futebol interiorano. O Corintians. em dificuldades para montar um quadro contará apenas com os mesmos elementos do ano passado. alguns valores jovens e outros que serão contratados. A Prudentina está envidando esforços de montar um esquadrão. Assim sendo. os dois clubes daquela localidade poderão fazer muito pela cidade.

Cartaz da semana

SÃO PAULO

O quadro de Araçatuba não conseguiu ainda salientar-se no campeonato profissional do interior. Vem disputando o certame desde sua fundação, sem muito alarde. Este ano, ao que parece, está disposto a ter lugar de destaque. Nesse sentido trabalham seus dirigentes para montar um esquadrão capaz de representar condignamente a cidade.

Além de reformar seu estadio, com a colaboração eficaz da Prefeitura Municipal, tratou de reforçar a equipe de profissionais. Assim é que Brazão. Ferrão, Jonas, Procopio, Saverio, Pedro, são os elementos recentemente contratados. O nome do São Paulo, de Araçatuba, está no cartaz, como agremiação que mais tem trabalhado no sentido de montar um possante esquadrão.

Velho e bom

GENGO

Cumpriu o já veterano medio, partida excepcional frente ao São Paulo F. C. Teve desempenho satisfatorio na primeira fase, culminando como o melhor homem do XV na fase complementar, demonstrando estar no melhor apuro tecnico. Por ocasião dos prélios frente ao Jabaquara, vinha demonstrando certo declinio, natural do grande empenho que teve no campeonato. Em melhores condições fisicas, está jogando o que sabe e pode. Frente ao Santos, conseguiu bom destaque. Anteontem, jogando contra o São Paulo, alcançou o maximo.

Guarde este nome

SILVIO

O jovem zagueiro reforçará a equipe do Linense. Segundo informações prestadas por um dirigente do clube de Lins, o zagueiro central deverá ingressar no Linense. Sendo bastante moço e possuindo qualidades de bom zagueiro, poderá encontrar, em Lins, ambiente propicio para desenvolver melhor jogo. Será, sem duvida, mais um elemento da nova geração brilhando em agremiação interiorana. Alto, excelente marcador, muito agil, com bons cortes, poderá se projetar no Linense, que procura um zagueiro de bons predicados. Nas mãos de Brandão poderá ser burilado. Portanto, tomem nota deste nome.

BOM TESTE DO CORINTIANS PARA A EXCURSÃO A EUROPA

O campeão paulista derrotou o Radium, em Mococa, por 4 a 2 – Jackson (2), Luizinho, Colombo, Ciciá e Orlando, os marcadores. Boa atuação do conjunto alvipreto – Mesmo sem Baltazar locomoveu-se muito bem o ataque

Com exceção de Baltazar e Cabeção, que se encontram no Chile defendendo a seleção do Brasil, todos os titulares do Corintians estiveram a postos no amistoso de anteontem, contra o Radium, em Mococa. Desta vez o piloto levou um mapa mais legivel e o campo de pouso daquela cidade foi localizado com certa facilidade, ao contrario do que sucedeu há poucos meses, quando o Corintians para lá rumou, a fim de cumprir uma velha promessa. Gilmar e Nardo, que substituiram Cabeção e Baltazar, respectivamente, tiveram atuação muito boa, sobretudo o arqueiro, sempre firme e bem colocado. No segundo gol do Radium houve falha da defesa corintiana, propiciando a Orlando marcar com o gol desguarnecido. A falha foi de Idario, que ficou indeciso na jogada.

Vale destacar, tambem, que dois ex-corintianos figuraram no quadro mocoquense. Foram eles Damião e Ciciá, que se conduziram regularmente. O centro-medio foi autor do primeiro tento do Radium.

A vitoria do Corintians, por 4 a 2, não reflete com clareza as dificuldades que o campeão paulista teve pela frente. Basta recordar que o primeiro tempo terminou com os mocoquenses em vantagem, por 2 a 1. Jackson abriu a contagem, aos 12 minutos da primeira fase, mas Ciciá empatou aos 31 e Orlando aos 34 estabeleceu 2 a 1, apesar dos esforços dos companheiros de Claudio. No periodo complementar, mais ambientados, os corintianos passaram francamente à ofensiva, obrigando o Radium a se fechar em extrema defesa para tentar evitar a "virada", mas já não seria possivel, pois o desejo de vitoria dos visitantes era muito grande, e a equipe começou a acertar. Assim, a partir dos 19 minutos, quando Luizinho empatou, houve só uma vontade em campo: a do Corintians. Seu volume de jogo foi crescendo e tornou-se impossivel de deter. De vez em quando os mocoquenses conseguiam aliviar um pouco o seu campo e tentavam desesperados contra-ataques, mais iam encontrar a barreira corintiana sempre bem formada, com Murilo à frente e Gilmar escorando atrás o que porventura passasse.

VALORES EM REVISTA

Entre os vencedores, destacaram-se Gilmar, Murilo e Jackson. Os demais apresentaram-se num plano igual. Julião iniciou indeciso mas firmou-se logo e manteve o ritmo ate o fim. A intermediaria agiu como uma peça inteiriça, sem relevancia de nenhum dos componentes. No ataque deve-se lamentar apenas o individualismo da ala direita, que prejudicou, de certa forma, as escaladas de Nardo. Colombo completou o quinteto, com sua proverbial boa vontade.

Bons os ex-corintianos Damião e Ciciá, mas a melhor figura do Radium foi o arqueiro Caju, a despeito dos quatro tentos que deixou passar. Aguinaldo mostrou-se algo violento, como de habito, mas deu conta do recado, sem destacar-se porem. Baia e James completaram a intermediaria com regularidade. Na ofensiva os melhores foram Luizinho ex-defensor do São Paulo e Gomes, que tambem pertenceu ao tricolor. Este ultimo, um dos mais jovens profissionais paulistas, levou vantagem varias vezes contra Goiano. Beijinho e Sturaro pouco apareceram. Quanto a Orlando, fez o tento e nada mais.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SANTIAGO (Chile)
Brasil 2 vs. Mexico 0
Uruguai 6 vs. Panamá 1.
SÃO PAULO
Ipiranga 1 vs. Juventus 1
Jaú
S. Paulo 2 vs. XV de Novembro 1.
Mococa
Corintians 4 vs. Radium 2.
Campinas
Guarani 2 vs. Ponte Preta 1.
nal. 0.
Novo Hamburgo
Port. Santista 2 vs. Esperança 1.
Ribeirão Preto
Botafogo 1 vs. XV de Piracicaba 0.
Pinhal
Bonsucesso 2 vs. Vasco da Gama 2
Cafelandia
Comercial 5 vs. Gloria 1
Sorocaba
Corintians (mixto) 2 vs. Fortaleza 1.
Lavras
São Cristovão do Rio 4 vs. Fabril 0.
Rio Claro
Bauru 3 vs. Rio 1.
Araraquara
Araraquarense 5 vs. Noroeste 2.
Franca
Francana 2 vs. Ferroviaria 1.
Jundiai
Palmeiras (mixto) 4 vs. Paulista 4.
Assis
Ferroviaria 2 vs. Garça 2.
PORTO ALEGRE
Vasco da Gama 1 vs. Internacional 0.
CURITIBA
Port. Desportos 3 vs. Palestra 2.
ESPANHA
Celta 6 vs. La Coruña 1
Real Madri 2 vs. Santander 0
Saragossa 3 vs. Sevilha 0
Barcelona 7 vs. Las Palmas 0
Gijon 3 vs. Atletico Tetuan 0
Real Sociedad 3 vs. Espanhol 0
Atletico Bilbao 2 vs. Valadolid 2
Valencia 3 vs. Atletico Madri 0.
ITALIA
Atalanta 3 vs. Udinese 0
Florença 5 vs. Como 0
Juventus 2 vs. Sampdoria 1
Lazio 5 vs. Padua 0
Milan 2 vs. Internacional 1
Napoles 4 vs. Torino 0
Novara 4 vs. Lucchese 0
Pro Patria 3 vs. Bologna 0
Spal 3 vs. Legnano 1
Trieste 2 vs. Palermo 0.
BELO HORIZONTE
Seleção mineira 3 vs. Estado do Rio 1.
SALVADOR
Bahia 2 vs. Santa Catarina 1.
RECIFE
Pernambuco 4 vs. Alagoas 0.
BELEM
Pará 2 vs. Maranhão 2.
NATAL
Rio Grande do Norte 2 vs. Piaui 0.

JUIZ DE FORA
Tupi 1 vs. America, do Rio, 0.
BUENOS AIRES (Argentina)
Independiente 3 vs. River Plate 3
Ferrocarril 0 vs. San Lorenzo 0
Platense 2 vs. Racing 0
Boca Juniors 2 vs. Rosario 1
Newell's 3 vs. Estudiantes 1
Banfield 2 vs. Velez 0
Huracan 3 vs. Atlanta 2
Lanus 3 vs. Chacaritas 2.
INGLATERRA
Aston Villa 4 vs. Fulham 1
Blackpool 1 vs. Bolton 0
Derby 3 vs. Middlesbrough 1
Huddersfield 2 vs. Preston 0
West Bromwich 2 vs. Manchester City 1
Charlton 1 vs. Sunderland 1
Portsmouth 1 vs. Manchester United 0
Burnley 2 vs. Wolverhampton 1
Liverpool 2 vs. Stoke 1.
GLASCOW
Inglaterra 2 vs. Escocia 1.
CAMBARA'
Cambaraense 3 vs. Cruzeiro 3.
FRANÇA
Bordeaux 2 vs. Lille 1
Nice 3 vs. Rouen 1.
PORTUGAL
Sporting 2 vs. Barreirense 1
Benfica 2 vs. Porto 0
Salgueiros 1 vs. Estoril 0
Braga 1 vs. Guimarães 0
Atletico 5 vs. Covilhã 0
Academica 2 vs. Belenenses 1
Oriental 3 vs. Boa Vista 0.

BARREIRA EXCEPCIONAL

Desde as primeiras escaramuças ficou patente que os brasileiros teriam de lutar muito para vencer a seleção do Mexico. Não que os aztecas tenham progredido muito, a ponto de se tornarem adversarios capazes de nos vencer, mas por causa de Carvajal. O arqueiro mexicano, que, por sinal, esteve no Brasil na Copa do Mundo, parecia possuir mil mãos. Rodrigues experimentou seus fortes chutes de varias distancias, e sempre viu Carvajal se intrometer na trajetoria da bola, salvando gols quase impossiveis. Onde, porém, o experimentado arqueiro chegou ao auge foi em dois lances de Baltazar.

No primeiro tempo o nosso centro-avante foi servido por Ademir na area. Passou por um contrario e "virou" sensacionalmente, colocando violentamente no canto. Lá estava Carvajal, porém, firme como uma rocha. Nem pôs a escanteio; preferiu agarrar a bola, com absoluta segurança. No segundo tempo, foi ainda mais espetacular. A bola veio pelo alto. Baltazar saltou com Battaglia e venceu o duelo, aplicando forte cabeçada, visando o angulo. Deslocado pelo imprevisto do lance, ainda assim Carvajal saltou como um tigre e com a ponta dos dedos mandou a escanteio. Duas defesas de alta classe, que serviram para classificar o arqueiro azteca como uma das principais figuras no gramado.

HENRIQUE FERRAZOLI, O FELIZARDO

UM UNICO VENCEDOR!

Apesar de serem dois jogos, houve um só felizardo – Muitos passaram raspando – Cupões irregulares que não levamos em consideração – Sexta feira a entrega do premio. Novamente 2.000 cruzeiros para domingo!!

Apesar de termos recebido grande quantidade de cupões, um unico trazia os resultados certos. O feliz palpiteiro chama-se Henrique Ferrazoli, e mora na av. Constanza, n.o 8, Jaçanã, São Paulo. Este nosso leitor pode vir buscar o premio a que fez jús, sexta-feira proxima, às 14 horas, na nossa redação, à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar São 2.000 cruzeiros ganhos sem trabalho algum, quase... Vale pois, a pena continuar mandando cupões, sem desanimar, pois cada um deve pensar que o seu dia chegará.

OS QUE "RASPARAM"

Seria longo e enfadonho enumerar todos aqueles que passaram pertinho do resultado certo, pois, desta feita, tendo havido bastante logica nos resultados, muitos palpites foram mandados em torno dos 6 a 1 e 2 a 0. Vejamos os que mais se aproximaram da verdade: O sr. Marcello Caio F. Castro foi de uma infelicidade unica. E' talvez o maior caso de azar desde que o concurso foi iniciado. Ele mandou três cupões, os três com Brasil 2 x Mexico 0. Variou no jogo Uruguai x Panamá. E escreveu: Uruguai 5 x Panamá 1. Uruguai 6 x Panamá 0 e Uruguai 7 x Panamá 1. Deixou de mandar justamente o do meio, ou seja 6 a 1, que seria o certo! Não desanime, sr. Marcello, qualquer dia a coisa vai...

Ramon A. Garcia, Nivaldo de Mello, Pedro Lopes e O. Romanato apontaram por Uruguai 6 x Panamá 1 e Brasil 3 x México 0. O erro foi minimo, pois, e nós calculamos o quanto eles torceram para que a cabecinha do Baltazar funcionasse mais uma vez...

O sr. Francisco Lourival, de Utinga, acertou Brasil x Mexico, mas escreveu Uruguai 5 x Panamá 1. Tambem foi falta de sorte. E como estes tivemos muitos. Não faltou tambem um palpite exotico, destes que ou mandam por piada, ou então nada sabem sobre futebol. Imaginem: Uruguai 8 x Panamá 7. Brasil 10 x Mexico 9...

CUPÕES IRREGULARES

Francisco Otrilha achou de mandar dois cupões da ultima rodada do Rio-São Paulo, com os nomes dos clubes riscados e escrevendo à tinta Uruguai x Panamá e Brasil x Mexico. Inutil mandar cupões assim. Só valem os que vêm impressos no jornal, com os jogos correspondentes. Mesmo que tivesse acertado os resultados, o cupão não seria valido.

Insistimos tambem na distração de alguns que esquecem de pôr o nome e endereço. Calculem que atrapalhada depois, se acertassem os resultados... Repetimos. São cupões invalidos, anulados na hora, sem possiveis reclamações.

LEITOR POETA

Pedro A. Garcia sentiu-se inspirado após escrever os palpites, e acrescentou uma poesia no verso do cupon. Faltou sorte porem, e os resultados vieram errados. Aliás, é muito logico, pois os poetas costumam ter azar...

Finalmente, o leitor João Martins Pereira mandou 28 cupãos sem acertar porem os resultados. Chegou perto em varios, mas faltou sorte.

MAIS DOIS MIL CRUZEIROS

Para o proximo domingo, mais dois mil cruzeiros são oferecidos por MUNDO ESPORTIVO a seus leitores. Dois jogos apenas, novamente, com muita chance pois de alguem acertar. Mandem depressa os palpites, pois continuamos recebendo cupãos segunda-feira pela manhã, e até mesmo terça e quarta-feira. Igualmente, sigam as regras já conhecidas. Cupões só impressos no MUNDO ESPORTIVO, sem rasgões, bem legiveis. Caso contrario, perderão o valor.

CUPÃO

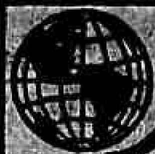
RODADA DE 13.4.52

BRASIL .... **VS.** **PANAMA'** ....
CHILE .... **VS.** **URUGUAI** ....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....



Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Terça-feira, 8 de Abril de 1952 — NUM 332

